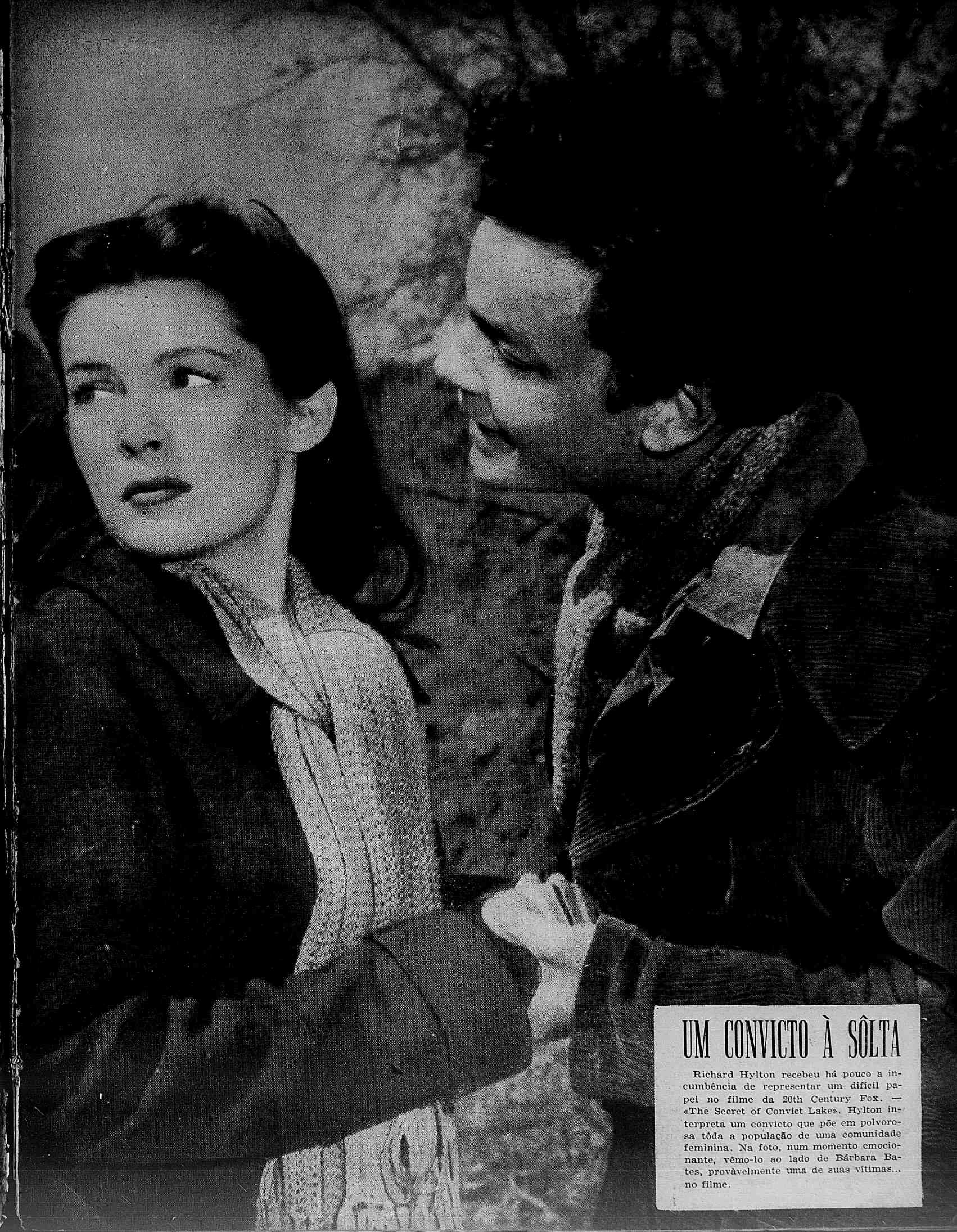


UM CONVICTO À SÔLTA

Richard Hylton recebeu há pouco a incumbência de representar um difícil papel no filme da 20th Century Fox. — «The Secret of Convict Lake». Hylton interpreta um convicto que põe em polvorosa tôda a população de uma comunidade feminina. Na foto, num momento emocionante, vêmo-lo ao lado de Bárbara Bates, provàvelmente uma de suas vítimas... no filme.

A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

N.º 43 ★ 25-10-51

Sumário

Um convicto à sôlta 3
Cine-Horóscopo (Ali Kasmut) 4
20 anos na vida de um cínico (Tony d'Algo) 5
Os amôres de Carolina (Cine-romance) 8
Uma cantora que vale Cr$ 20,00 (Antônio Rocha) 10
Fabricantes de fantasmas (Alberto Conrado) 12
Flashes Mundiais 16
Cinema Inglês (Batista) 18
Amedeo Nazzari, triunfante na comédia e no drama (Gino Toscano) 20
Problemas humanos à luz da psicanálise (Luís Fraga) 22
Close-up 23
A máscara de um assassino (cine-romance) 24
Por trás da onda 26
Paulo Maurício volta ao cinema 27
Carnet do Rádio 28
Andy Russell 30
Melodias para você 31
Rocyr Silveira 32
Música (Oswaldo da Cunha) 33
Pausa para meditação 34
Rádio Curiosidades 34

★

CAPA:

GENE TIERNEY
(Foto Paramount)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito

Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires.

Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.

Venda e Publicidade em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 169.

Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY

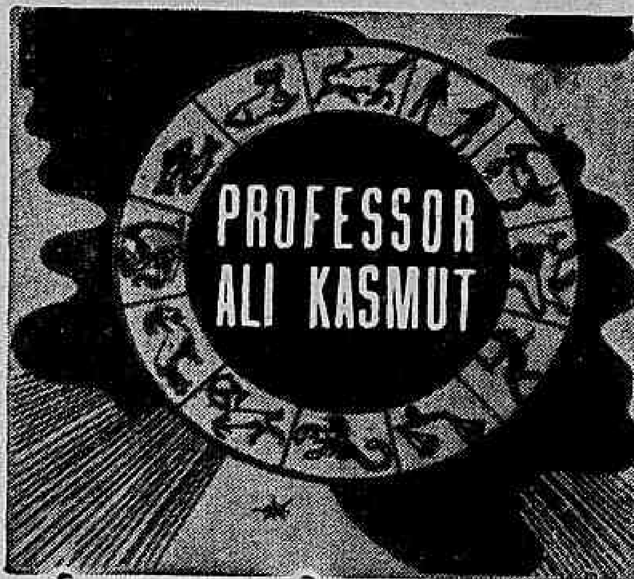
Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR

Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães

IMPORTANTE:

O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

CINE-HOROSCOPO



Quer conhecer seu destino? Pois veja o das estrêlas de cinema; se você nasceu em algum dêstes dias, aplique-se êste horóscopo, que tanto serve para homens como para mulheres.



ORSON WELLES
Vocação para dirigente.

26 de outubro — Orson Welles, Lídia Padovani, Henri Vidal: — As pessoas que nascem neste dia têm vocação para digirentes e professôres. São muito disciplinadas em todos os seus atos, muito capazes, possuindo grande noção do dever e senso de humor. Expressam-se com muita clareza e costumam penetrar no âmago das coisas.

★



TERESA WRIGHT
Será progressista

27 de outubro — Preston Foster, Jack Carson, Teresa Wright: — Possuirão idéias originais e saberão desenvolvê-las. Serão progressistas no pensamento e na ação, terão memória excepcional e muita capacidade para pormenores precisos, relativos ao trabalho. O contacto com a natureza lhe será sumamente benéfico.

★



MONTGOMERY CLIFT
Muito generoso

28 de outubro — Luís Sandrini, Montgomery: Clift: — As pessoas que nascem neste dia são muito generosas e pacientes, inspiram respeito e confiança. Mantêm sagrada sua palavra. São estimadas e consideradas por quantos lidam com elas. O confôrto espiritual lhes trará felicidade. Conservam o bom humor, aconteça o que acontecer.



GERALDINE BROOCKS
Dedicada aos livros

29 de outubro — Geraldine Brooks, Vittorio Gasman: — Dedicadas ao máximo aos livros, à música e ao estudo, desinteressam-se por completo por tudo que diz respeito a dinheiro. Não são tão combativas quanto deveriam ser, a menos que estejam empenhadas em demonstrar seu talento.

30 de outubro — Ruth Hussey, Nicole Courcel: — As pessoas que nascem no dia de hoje são muito perseverantes. Não temem os obstáculos, estão sempre aptas a transpô-los e, assim, realizam sempre tudo quanto desejam. Têm mais sorte do que julgam e devem esperar sempre o melhor em tudo. São muito sociáveis.



RUTH HUSSEY
Muito perseverante

★

31 de outubro — Dale Evans, Peter Lorre, Patrícia Wymore: — Casar-se-ão muito jovens e serão amigos do lar e da família. Sentir-se-ão atraidas pelas pessoas que nasceram sob o mesmo signo. E, se chegarem a desposar alguém, cuja data do nascimento coincida com a sua, terão absoluto êxito, tanto financeiro quanto artístico.



PATRÍCIA WYMORE
Êxito artístico

★

1º de novembro - William Holden, Maria Felix — O êxito lhes sorrirá cedo. Mais tarde desfrutarão certos prazeres intelectuais de que anteriormente as circunstâncias as privaram. Se forem obrigadas a recusar um convite ou faltar a qualquer compromisso, ainda que social, façam-no com muito tato, porque isso lhes poderá trazer grandes aborrecimentos.



WILLIAM HOLDEN
Tenha muito tato

20 ANOS NA VIDA DE UM CINICO



COMPLETA O FAMOSO ATOR O SEU VIGÉSIMO ANO DE TRABALHOS CINEMATOGRÁFICOS ★ CONTINUA SENDO UM RAPAZ ★ COMO SE INICIOU NO CINEMA ★ DIRIGIDO POR LIONEL BARRYMORE ★ GOSTA DE GENTE SIMPLES ★ SUA PAIXÃO PELAS VIAGENS ★ UM GRANDE CAMARADA ÊSSE CLARK

De TONY D'ALGO

Na minha viagem à Meca do cinema, fiz várias reportagens, quer dizer, recolhi impressões pessoais dos astros, para nutrir por algum tempo as páginas desta revista. Algumas destas entrevistas perdem valor com o tempo e nunca chegam às linotipos, mas, por outro lado, outras ganham em significação com o pêso de alguns meses e, deliberadamente, as deixo para quando seja oportuno publicá-las. Por exemplo, na minha conversa com Clark Gable, o astro, que é pouco amigo da *embromação*, confessou-me francamente:

— No fim de 51 vão-se cumprir vinte anos de meu ingresso no cinema". Em consequência, tomei uma série de apontamentos para publicar em fins de 51, quer dizer, ao cumprir-se o aniversário artístico do grande cínico da tela, um dos poucos que têm conseguido manter-se, durante duas décadas, em posição de primeira magnitude num meio, como o cinema, que geralmente dá aos seus eleitos um desfrute efêmero de celebridade e fortuna.

Robert Vogel, espécie de "ministro de relações exteriores" da Metro-Goldwyn-Mayer, dizia-me, ao levar-me até aonde se achava Mister Gable, filmando junto à mexicana Maria Helena Marques:

— "Estamos orgulhosos com Clark. Há que levar em consideração que nossa companhia começou em 1924 e que desde seis anos depois, 1930, até agora, êle não tem deixado de ser uma das atrações do sêlo".

CLARK E SUA EX-ESPÔSA SÍLVIA STANLEY

Na estrada do divórcio.



JUNTO À GREER GARSON
Sua amabilidade é peculiar.

COM PELE DE LEOPARDO

Fácil é entabular um *papo* com Clark Gable, uma das pessoas mais afáveis e comunicativas de Hollywood; e mais fácil tornou-se, ainda, quando Vogel deu-me a idéia que era o pretexto ideal.

— "Sim — comenta Clark — em fins de 51 se cumprirão 20 anos de minha iniciação no cinema. E mais alguma coisa que não disse Mr. Vogel. E' que hoje estou filmando no mesmo *set* no qual fiz minha primeira prova de câmara, em 1930..."

— On revien toujours — digo, porque a frase parece-me de ocasião.

Porém assim não é, pois Clark exclama, sorrindo:

— "Volta-se sempre. Êste caso quer significar que, depois de 20 anos, voltei ao lugar onde comecei. Absolutamente. Neste *set* tenho feito metade de meus filmes."

Apesar de de aclaração de Clark ser discutível, preferi pular para outra pergunta.

— Como se iniciou você?

— "Teria que perguntar ao Lionel Barrymore: a êle foi que encarregaram de dirigir-me. Sòmente me recordo de que era uma tarde de outono e que, apenas cheguei, me despacharam para o vestiário, onde me vestiram uma pele de leopardo e uma pele detrás da orelha."

— Deveria estar muito *bacana*.

— "Tanto assim que até um macaco teria se assustado se me visse. Porém, tinha que representar um rapaz dos mares do sul e não tinha mais remédio."

— E foi possível você trabalhar bem dentro dessa roupa? Se é que se lhe pode chamar roupa...

— "A mesma pergunta fiz a mim mesmo e acabei respondendo. Que diferença faz? E' Lionel Barrymore quem dirige a prova e eu sempre respeitei sua opinião."

Os vinte anos de Clark Gable no estrelato dizem claramente que a opinião de Lionel foi acertada: pelo espaço de 15 dêsses 20 anos tem ocupado um proeminente lugar dentre as dez estrêlas que mais dinheiro renderam na bilheteria, o qual constitui já um recorde, ao qual nem sequer se aproxima outra figura da tela.

Durante sua carreira Clark tem chegado ao cimo da ce-



JUNTO A RICHARD NEY
Prestigia seus colegas.

lebridade, não só pelas suas personalíssimas criações ante as câmaras, mas também pela sua conduta pessoal tanto na guerra (na qual chegou a coronel) como na paz: é respeitado pelos homens, admirado pelas mulheres e pouco menos do que idolatrado pelos garotos; seu bom humor não possui limites e não pode suportar nenhuma maneira de hipocrisia ou de afetação na conduta ou na conversa. A êste respeito é ilustrativo o seguinte fato:

Vi o astro com muletas e perguntei-lhe se tinha sofrido algum acidente.

— Que nada — respondeu-me. — Isso diriam os agentes de publicidade; porém a verdade é que eu tenho reumatismo. E' a idade."

— Tem mudado muito desde que começou no cinema? — perguntei-lhe mais adiante.

— "Sim e não. Espiritualmente sinto-me com os mesmos ímpetos de que quando era um garôto e tinha montado num trem de carga em Butle, Montana, lançando-me a correr o mundo. Tenho prosperado muito desde então, porém continuo tendo predileção pelas camisas de lã, os blusões de pele e as calças cômodas."

— Entretanto, muitos lhe atribuem a elegância de um Brummel...

— "Êsses são os alfaiates, que até me têm dado prêmios algumas vêzes. No meu íntimo prefiro a comodidade à elegância. Você pode conceber que se possa estar vestido como um Brummel enquanto se viaja, se pesca, se lê, se joga gôlfe ou se dirige um automóvel?"

— E de tudo isso você gosta?

— "Isso, e ter amigos."

— Que classe de amigos?

— "Sei por que me faz essa pergunta — diz Clark. Sou sabedor de que muitos se surpreendem quando repentinamente desapareço com um "cameraman", um carpinteiro, um eletricista ou guionista para uma excursão de pesca. Não o entendo. Por que meus amigos têm que ser todos pessoas famosas ou de fortuna?"

Tem razão o astro e suas palavras pintam-no melhor do que qualquer descrição.

E' certo, êle não escolhe seus amigos pela sua figuração mas, sim, pelo seu valor pessoal. E ninguém estranhou em Hollywood quando, depois de levar uma argola do ataúde de seu amigo Frank Morgan, fizesse o mesmo na semana seguinte nos funerais de um humilde eletricista, que com êle tinha trabalhado em inúmeros filmes.

(Cont na pág. 26)

O ANIVERSARIANTE CUMPRIU
Vinte anos de cinismo.





OS AMORES DE CAROLINA

EM 14 de julho de 1789, Caroline de Bièvre (Martine Carol) tem dezesseis anos. Para celebrar o seu aniversário foi organizada uma festa no castelo de Bièvre, no decurso da qual Gaston de Sallanches (Jacques Dacqmine), noivo presumível de sua irmã Louise de Bièvre (Danièlle Seller), pretende declarar-se e pedi-la em casamento. O belo Gaston, entretanto, jovem libertino, considerando Louise inteiramente contrária aos seus ideais estéticos, prefere dormir em um celeiro, onde Carolina, entediada com a festa, vai refugiar-se. Gaston, meio adormecido, meio desperto, proporciona então à Caroline algumas emoções amorosas, respeitando-a, porém, quando, já inteiramente acordado, percebe que tem em seus braços a candura em pessoa. No dia seguinte, Caroline vai a Paris e, valendo-se do tumulto causado por um motim popular, escapa à vigilância de sua governanta, a fim de ir em busca de seu querido Gaston. Qual não é, porém, a sua surprêsa quando, ao chegar à casa do jovem dissipador, encontra-o em amoroso colóquio com sua amante, a bela Madame De Coigny (Marie Déa). Despeitada, Caroline desposa Georges Berthier (Jacques Clancy), futuro deputado girondino. Passam-se dois anos. Caroline é infeliz. Durante um espetáculo na Ópera, surge-lhe à frente Gaston, e o antigo amor revive com a mesma fôrça da primeira vez. Mas a situação política é muito grave, a guilhotina inicia o seu sistemático trabalho de cortar cabeças, e os pais de Caroline, acompanhados de seu irmão, abandonam o país. Sua governanta e sua irmã também fogem, logo após ter sido Georges Berthier declarado fora da lei pela "Montanha", o mais rígido dos partidos republicanos da França de então. E Caroline foge por sua vez, graças ao jovem Gaston, a quem ela se entrega, perdida de amor, em um aposento acanhado e pobre, enquanto em tôrno dêles se in-

(CAROLINE CHÉRIE)

E L E N C O

Martine Carol ...	Caroline de Bièvre
Marie Déa	Madame de Coigny
Paul Bernard	De Boimussy
Alfred Adam	O cocheiro
Jacques Dacqmine.	Gaston de Sallanches
Raymond Souplex.	Belhomme
Jane Marken	A ama
Nadine Alari	Charlotte Berthier
Madeleine Barbulée	Mlle. de Tourville
Yvonne de Bray .	A Duquesa
Jacques Bernard .	Henri de Bièvre
Pierre Cressoy ...	Pont-Bellanger
Jacques Clancy ..	Georges Berthier
Germaine Kerjean.	La Chabanne

Uma produção "Cinephonic — Gaumont — Eagle Lion" (S.N.E.C.) — França. — Uma seleção "COFRAM" — Distribuida pela FRANÇA FILMES DO BRASIL





flama a atmosfera dramática do Terror. Várias vêzes traída, a infeliz moça é denunciada por sua ama, prêsa pelos revolucionários e atirada às masmorras da "Conciergerie", onde se encontra uma antiga conhecida sua: Madame de Coigny. Humanizadas pela mesma desgraça, as duas rivais de outrora se tornam amigas, partilhando com o mesmo bom-humor as visitas e presentes de Gaston. Êste vive inteiramente à mercê dos encantos de Caroline, favorecendo-a com um lugar, dantes prometido à Madame de Coigny, na prisão Belhomme, diabólico estabelecimento reservado às prisioneiras ricas e onde as cabeças são salvas mediante uma elevada contribuição diária. Perseguido e sem dinheiro, Gaston alista-se no exército. Caroline, para ficar por alguns dias suplementares na prisão Belhomme, entrega-se a um jovem aristocrata, Boimussy (Paul Bernard), que lhe parece muito rico. Essa riqueza não é, porém, senão um conto da carochinha, e, enquanto Boimussy parte rumo ao patíbulo, Caroline, envolvendo numa hábil chantagem o próprio Belhomme (Raymond Souplex), diretor da prisão, consegue evadir-se. Tenta atingir a Inglaterra, mas é capturada, na Bretanha, pelos Chouans, cujo chefe, Pont-Bellanger (Pierre Cressoy), logo se apaixona por ela. Festejada e admirada por todos os fidalgos que acompanham Pont-Bellanger, permanece Caroline ao seu lado até ao dia em que seu irmão Henri (Jacques Bernard), ferido durante um desembarque de emigrados em Quiberron, é conduzido ao acampamento de Pont-Bellanger e morre em seus braços. Cansada da vida que os acontecimentos até então lhe impuseram, e aproveitando a acalmia política do 9 Thermidor, data da queda de Robespierre, ela decide procurar Gaston de Sallanches, cuja imagem vive sempre em seu coração. Chegando a Paris, Caroline é informada da morte de seu marido, Georges Berthier, e de que Gaston está servindo nas fileiras do exército do Reno. A jovem vai ao seu encontro e tudo se explica, ainda que de maneira violenta, entre os dois apaixonados. Uma data é fixada para o encontro definitivo e Caroline parte para Bièvre, onde esperará o retôrno de Gaston. No último dia do prazo marcado, ouve-se o galopar do cavalo do jovem Gaston e Caroline cai em seus braços. A história não o diz, mas cremos que desta vez para sempre.





ZÉZÉ GONZAGA

Com o sentimento estampado no rosto simpático, Zezé canta, pela primeira vez depois de gravada, a «Canção de Dalila». A jovem intérprete é uma das mais estimadas artistas dentro da Rádio Nacional e seu nome finalmente logrou transpor as muralhas do anonimato, com esta música.

UMA CANTORA QUE VALE Cr$ 20,00

A HISTÓRIA DE ZEZÉ GONZAGA, A MAIS JOVEM ESTRÊLA DA FONOGRAFIA NO BRASIL ★ NASCEU NUMA PEQUENA CIDADE MINEIRA E SEUS PAIS TENCIONAVAM FAZÊ-LA PROFESSÔRA ★ APRESENTOU-SE EM PÚBLICO PELA PRIMEIRA VEZ COM 12 ANOS, CANTANDO A VALSA "NEUSA" ★JÁ FORMOU DOIS CONJUNTOS VOCAIS ★ UM ROTEIRO GLORIOSO: RÁDIO CLUBE DO BRASIL, RÁDIO JORNAL DO BRASIL, RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E, FINALMENTE, RÁDIO NACIONAL... SEM PISTOLÃO ★ GALGOU A ÚLTIMA ETAPA AO GRVAR "CANÇÃO DE DALIDA"

Texto e fotos de ANTÔNIO ROCHA

A cantora, u'a morena de altura mediana, de pele côr-de-jambo, de rosto suave, simpático mesmo, de olhos castanhos e amáveis, entrou no estúdio, naquela tarde mormacenta de verão carioca. Os músicos, que já haviam ensaiado, a cumprimentaram cordialmente, embora sem se levantar das cadeiras onde se achavam refestelados, descansando tanto quanto o calor lhes permitia.

Um homem jovem, mas de cabelos já prateados, foi o único que se encaminhou para ela e logo depois comunicou ao sonoplasta que dentro em pouco se iniciaria a gravação. Sentou-se com ela em u'a mesa longa e logo um outro senhor se juntou a êles. Os três começaram a trocar idéias. O diretor artístico da Sínter, novel companhia gravadora, Sr. Paulo Serrano, o diretor musical daquela etiquêta, o conhecido maestro Lírio Panicalli e a cantora Zezé Gonzaga.

Discutiam os detalhes da gravação da "Canção de Dalila", de Victor Young, em ritmo de bolero, que Zezé poria na



Após a gravação Zezé telefona para D. Oraida, sua mãe, a fim de lhe comunicar que a gravação foi um sucesso absoluto. D. Oraida, em casa, sofre mais do que Zezé, no estúdio, gravando...



De volta à Rádio Nacional, Zezé examina a tabela a fim de verificar se está escalada para trabalhar em algum programa, àquele dia. Zezé é uma artista que não se queixa por causa de muito trabalho, porque o canto é igualmente sua vocação e avocação.

cêra dentro de alguns instantes, acompanhada por conjunto de "boite" e tendo o famoso maestro da Rádio Nacional ao piano.

Logo depois, os músicos seguiram para o estúdio para um ensaio final, enquanto a cantora se encaminhava para a técnica, a fim de cantar "Canção de Dalila" para o sonoplasta Cardoso, para que êste se familiarizasse com a música e dela pudesse tirar a máxima vantagem possível, durante a gravação.

Depois de algum tempo, a cantora também se introduziu no estúdio, a fim de gravar uma das músicas mais faladas dos últimos tempos. Após quase duas horas de gravações e regravações todos os elementos que nela haviam tomado parte se agruparam na sala de audições, a fim de ouvir uma prova.

Paulo Serrano, após ouvi-la, comentou com o maestro Lírio Panicalli:

— Lírio, tenho certeza que esta música se transformará num dos maiores sucessos dêste fim de ano.

O maestro, imperturbável e já livre da tensão da gravação, redarguiu:

— Do fim dêste ano só, não, Paulo, porque estou certo que atravessará o período carnavalesco e continuará como sucesso no ano que vem.

Os músicos também pareciam concordar. Comentavam entre si sôbre a gravação e a cantora. Quando passava junto dêles, logrei ouvir alguém exclamar profèticamente:

— Êste disco transformará Zezé Gonzaga num dos maiores cartazes do rádio brasileiro.

Lamento não ter perguntado qual o seu nome, mas tenho certeza de que êste músico se anda vangloriando do fato, por aí pelas emissoras. Os donos de fábricas gravadoras também devem sentir minha falta de tato, porque bem que a fonografia no Brasil poderia usar dos poderes sobrenaturais dêste músico oráculo, especialmente no ano que corre, que conseguiram impor sòmente umas duas ou três músicas ao grande público.

NAMORADA DAS MULTIDÕES

O rádio no Brasil, embora jovem, é um dos que melhor pagam em todo o mundo, com exceção, talvez, dos Estados Unidos. Nossos artistas, portanto, procuram a todo custo alcançar o estrelato e assim usufruir das vantagens que o rótulo de "estrêla" lhes aufere. No entanto, parecem cansados ao galgar o estrelato e dão a impressão de estar enfadados com os fãs. Os artistas, atualmente, se negam até a dar um autógrafo a um fã ou a conceder uma entrevista a uma revista, para aquêle mesmo fã, que lhe deu a popularidade e "põe manteiga em seu pão".

Zezé Gonzaga, podemos dizer, é uma exceção. Compreende que é necessário pagar um preço pelo "cartaz" e ela está decidida a pagar êste preço, com um sorriso nos lábios. Nenhum fã pode dizer que ela não lhe respondeu uma carta ou não lhe enviou uma fotografia. Muito ao contrário, a jovem estrêla já tem recebido até críticas acerbas de seus fãs. Se estas são construtivas, acata-as com o máximo prazer. E em geral o são. Embora se encontre há pouco tempo no rádio, Zezé já é considerada a "Namorada das Multidões", como a definiu um de seus fãs, em uma carta que a simpática estrêla nos mostrou recentemente.

Zezé acredita em si. Considera uma grande honra a oportunidade de ser apreciada. Fala sôbre o canto como um explorador falaria de um veio de ouro ou um acionista de suas ações. Usa de qualquer pretexto para cantar porque isso é sua vida. Toma em grande consideração o público e acha que o Sr. João Público tem sempre razão. Como todos os artistas de visão, no entanto, mantém uma batalha contra aquêles que se recusam terminantemente a reconhe-

(*Cont. na pág.* 26)



Zezé Gonzaga em companhia de Clímaco César, autor da versão de «Canção de Dalila» e produtor da Tupi, que também se abalou para o estúdio a fim de assistir à gravação.



Zezé Gonzaga, ao chegar ao estúdio para gravar «Canção de Dalila», discute os detalhes da mesma com o maestro Lírio Panicalli.



Antes de entrar no estúdio para gravar, Zezé Gonzaga canta o vocal da «Canção de Dalila» para o conhecido sonoplasta Cardoso, a fim de que êste se familiarize com a música e dela possa tirar a maior vantagem possível durante a gravação.

A TÉCNICA DO INVISIVEL



FABRICANTES DE FANTASMAS

DE "O DEFUNTO PROTESTA" AO "HOMEM INVISÍVEL" ★ OS VELHOS FANTASMAS E A SOBRE-IMPRESSÃO ★ A CONTRIBUIÇÃO DE SJOSTROM ★ O PROCEDIMENTO TÉCNICO DE ALGUNS FILMES SOBRENATURAIS ★ OS TRUQUES DO INVISÍVEL ★ JOHN P. FULTON, O CRIADOR DO IRREAL CINEMATOGRÁFICO ★ AS TRANSFORMAÇÕES DE TOPPER.

de ALBERTO CONRADO

O INVISÍVEL é, pela mesma definição, o não visível. Os fantasmas podem ser que existam, porém nós temos a faculdade de vê-los. O cinema explora ao seu gôsto o mundo do invisível e é quem nos convence mais: recordemos o delicioso fantasma que era Jacques Tati em «Sílvia e o fantasma», e que adorável feiticeira fazia Verônica Lake em «Casei-me com uma feiticeira». Nada mais nos resta que tornar perceptível à nossa vista o que não é conhecido como visível e que pode parecer uma emprêsa estranha numa lógica que torna-se moderadamente exagerada. Porém deixemos estas nebulosas reflexões e comprovemos, não sem nenhuma razão, que o cinema é um espetáculo visual obrigado, obrigado a «mostrar». Fazer visível o invisível, demonstra, por conseguinte, o menor de seus deveres. Mas impor êsse invisível, fazendo-o perceptível, como pertencendo ao domínio que escapa à rotina humana, são as revelações das sutilezas da técnica cinematográfica. O último grito desta técnica é a de... não existir. Vejamos «Les jeux son faits» (Encontro com a mente), onde mortos e vivos se misturam: os vivos não vêem os mortos, enquanto que os mortos vêem os vivos. E se o espectador sabe distinguir uns e outros, não é mais nada porque tem sido informado do momento da partida para o além. O mesmo sucede com «O Defunto protesta»: o espectador é obrigado a limitar intelectualmente os personagens invisíveis dos que lògicamente não são visíveis. A origem dêste «realismo» do invisível teve lugar num atrativo filme «L'etrange sursis» (1939) (O estranho prorrogado). Sir Cedrick Hardwicke, de capa de borracha e chapéu flexível, encarnava a Morte. A sinistra figura possuia a espessura e a aparência de um ser humano, mas só os que recebiam sua irremediável visita podiam percebê-lo. E o espectador ficava advertido desde as primeiras imagens dêsse estado de coisas. Em resumo: nenhum problema técnico; simplesmente uma sutil concepção do relato.

OS VELHOS FANTASMAS E A SOBRE-IMPRESSÃO

«A Carroça fantasma», do sueco Sjostrom, fêz sensação em 1919. O filme evocava o Além e utilizava a sobreimpressão para materializar na tela a alma penada de um carroceiro da morte e sua lúgubre junta de animais.

O pricípio da sobreimpressão é a seguinte: filma-se uma cena qualquer, depois se filma o personagem da sobreimpressão sôbre um fundo negro: a superposição das tomadas de vista (obtida hoje em dia em laboratórios e efetuada antigamente sôbre a câmara, trocando a metragem da película utilizada para a primeira das tomadas) produz o efeito da sobreimpressão:, a cena possui um plano espêsso, enquanto que o personagem filmado à parte, faz aparecer como transparentes os atores e os objetos. Os únicos problemas apresentados pela sobreimpressão são a dosagem da densidade das imagens e a sincronização do jôgo dos intérpretes. Transparente, semi-material, atravessando os muros e os objetos, o personagem sobreimpresso não nos sugere a idéia do fantasma? Sjostrom não tinha inventado o procedimento, porém o emprêgo que fêz induziu a que a sobreimpressão se convertesse na técnica do fantasma por excelência. Assim, «O fantasma do Moulin-Rouge» e «O fantasma vende-se», filmes de René Clair de 1925 e 1936, recorreram a sobreimpressão. Tanto é assim que terminou por converter-se numa ver-



SIR CEDRIC HARDWICKE
Encarnou a morte em vários filmes.



O PROCESSO DAS VENDAS BRANCAS
E' o mais usual do cinema.



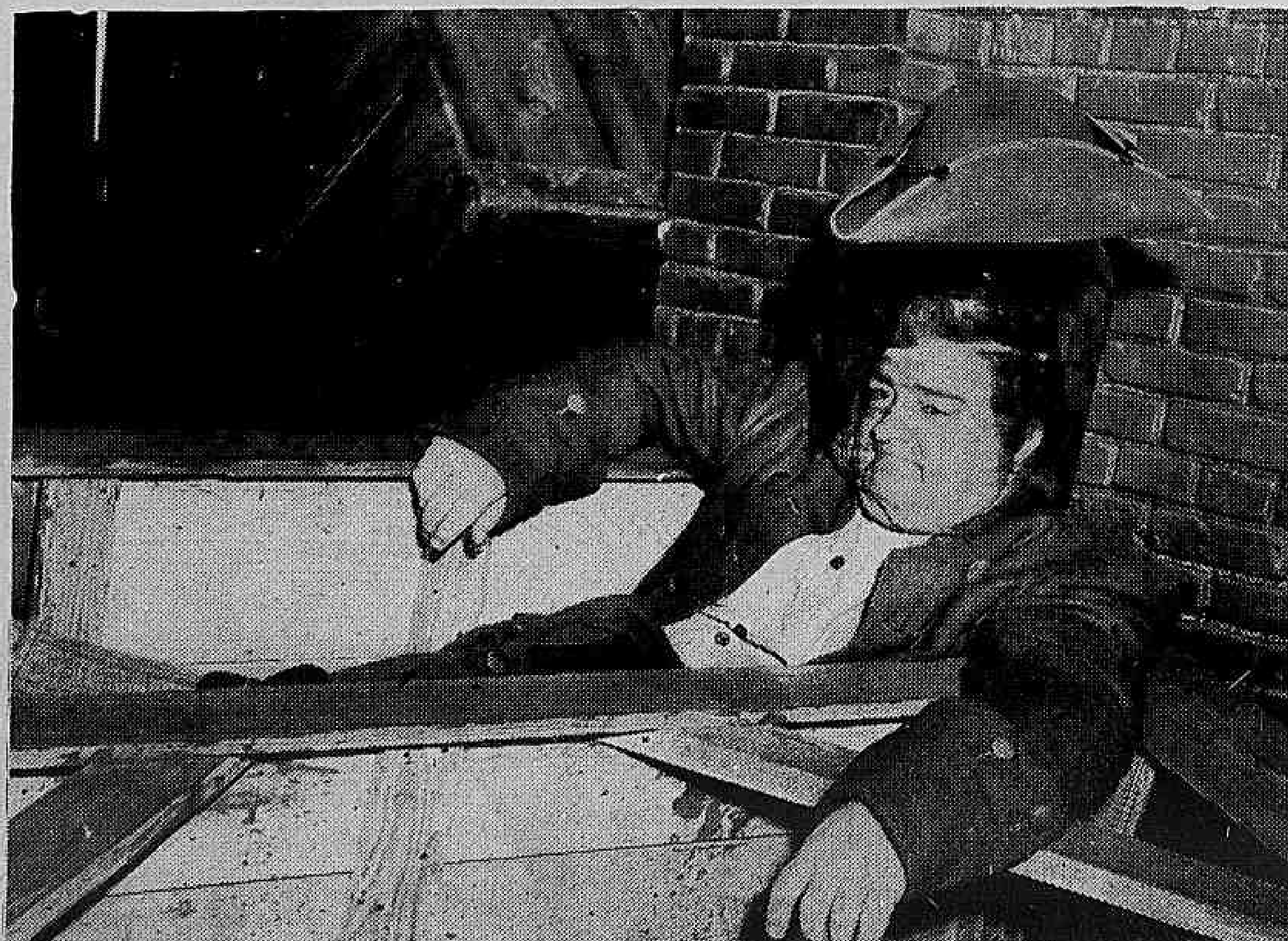
BORIS KARLOFF NA SALA DE MAQUILLAGEM
O grande ator é o mais perfeito monstro.



BARBARA STANWICK NUM FILME DE MISTÉRIO
O homem invisível viaja na sua frente.



LOU COSTELLO ENSAIA UMA CENA
O dispositivo de vidro não impressiona na tela.



E O CHAPÉU COLOCADO EM CIMA DO MESMO
dá-nos a sensação da mão invisível.

dadeira solução de facilidade. E' nesse sentido que pecava a «reedição» francesa de Julien Duvivier, em «A carroça fantasma» (1939): a 20 anos de distância não se tinha o direito de empregar o mesmo procedimento técnico, tanto assim que essa fórmula estava igualmente envelhecida e de nenhuma forma era definitiva.

A êste respeito, Autant-Lara, enganou-se em «Silvia e o fantasma», onde, apesar dos truques maduramente estudados, (em grande parte efetuados em tomadas de câmara por jôgo de espelhos) o efeito produzido pelo fantasma recordava por demais a sobreimpressão. Contràriamente, René Clair, em «Casei-me com uma feiticeira», inspirava-se no «O. homem invisível» ou em «Fantasmas boêmios», oferecendo suas feitiçarias visíveis ou invisíveis tanto para os protagonistas como para os espectadores: e uma vez invisíveis, sòmente os resultados das ações empreendidas pelos feiticeiros podiam manifestar-se na tela.

O HOMEM INVISÍVEL

Detenhamo-nos no «Homem Invisível», um filme clássico na matéria. O herói de H.G. Wells é um jovem sábio, ambicioso, que descobriu um produto susceptível de descolorir os tecidos orgânicos e de fazê-los invisíveis ao ôlho humano. Êle injeta em si o produto e seu corpo se torna invisível. Porém as roupas continuam visíveis (como a ação do filme se situa no inverno, não se concebe que o sábio possa ir nu). Também se envolve a cabeça com vendas e leva luvas e óculos. Ao princípio do filme, o homem chega a um albergue; retira as vendas e não se lhe vê nada; imediatamente está o jovem sábio sem cabeça. Procedimento: se faz de forma que o fundo da decoração seja negro; o ator leva uma capa negra ajustada à cara, debaixo das vendas brancas; negro sôbre negro, o filme não impressiona nada e sòmente a disparidade progressiva das vendas brancas se inscreve sôbre a imulsão. A maior parte dos truques do «Homem Invisível» são, entretanto, simples e obtidos da forma mais clássica; porém o especialista John P. Fulton teve idéias geniais e as têm aperfeiçoado com uma perfeita execução técnica. Assim quando a «robe de chambre» avança sòzinho, sem mãos e sem cabeça, o ator possui simplesmente metida a cabeça e as mãos dentro do «robe de chambre», que está recheiada convenientemente. Os tinteiros que voam são manipulados com a ajuda de fios muito finos que não se impressionam no filme. Da mesma forma que a bicicleta que roda sem condutor, é movida por fios invisíveis atados a uma poleia que se acha fora da cena e que repousa num pequeno trilho empurrado pelos maquinistas. A cena final é particularmente engenhosa Se imprimem as pegadas sôbre a neve sem presença alguma visível. Soam tiros. O homem se afunda e seu corpo deixa marcada a impressão ao seu redor. Como se procedeu? O ator (Claude Rains ou seu double), executou o movimento da marcha e da queda;



RENÉ CLAIR DIRIGE «CASEI-ME COM UMA FEITICEIRA».
Certamente inspirou-se em «O Homem Invisível»



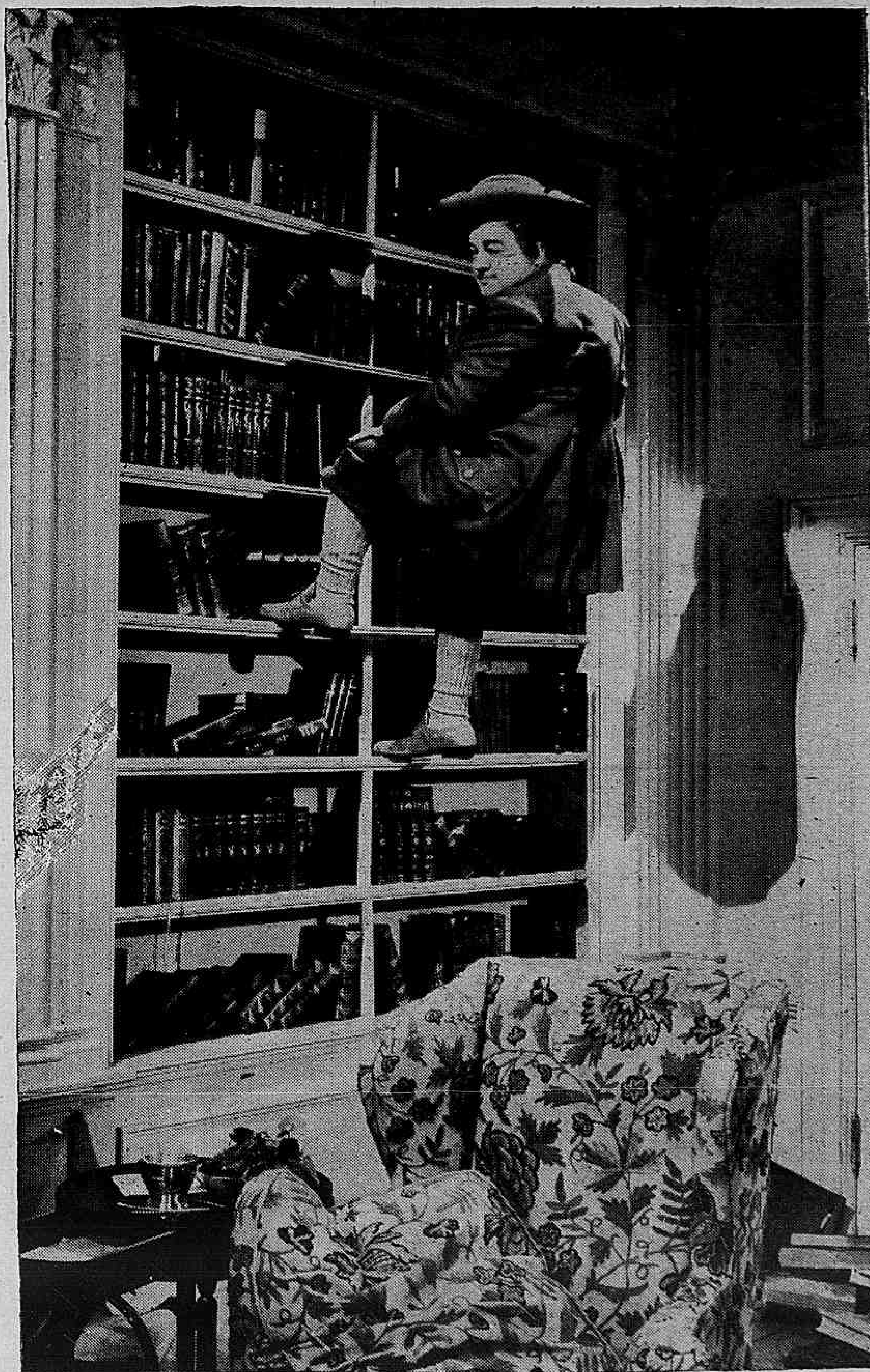
WALT DISNEY e NELSON EDDY
O mago do desenho animado faz filmes ocultos.

para não destruir a impressão deixada pelo corpo na neve, foi levantado por uma grua. Depois se apagam gradualmente os passos e as pegadas deixadas pelo corpo, filmando imagem por imagem. Porém a câmara utilizada é uma câmara inversa, que faz que na projeção se veja marcar um passo na neve em lugar de apagar-se. Os truques do «Homem Invisível» suscitaram admiração, «levavam» sem necessidade o rasgo da fabricação. «Fantasmas boêmios», pelo contrário, oferecia o sumo dos truques sem por isso abusar demasiado. Um exemplo: em cada um dêsses filmes via-se que fumavam um cigarro, que estava diante do interlocutor do personagem invisível; no «Homem Invisível», fazia-se de forma que o fundo da decoração fôsse bastante escura e se sobreimpressionava uma cena filmada sôbre fundo negro com o ator inteiramente coberto por uma malha negra e sentado numa poltrona negra: a transparência do cigarro não se notava distância; e quanto ao fumo êle é todo transparente.

AS TRANSFORMAÇÕES DE TOPPER

Um jovem casal (Gray Grant e Constance Bennett) morre num acidente de automóvel. Êle obtém a graça celestial de fazer uma boa ação na terra, e por intermédio de sua invisibilidade, triunfa na sua simples tarefa, depois de cem peripécias cômicas para solucionar os contratempos familiares de Mr. Topper (Roland Young). Tal era o argumento de «Fantasmas boêmios» (1937). Êsse, era também, o de «Voltam os fantasmas», com a diferença de que Constance Bennett ficava como o único fantasma em movimento. Gary Grant tinha desaparecido porque tinha que cumprir outros contratos cinematográficos. «Os fantasmas se divertem» oferecia truques incríveis. Porém «Voltam os fantasmas» (1939) devia eclipsá-los sem ser êle mesmo superado pelo posterior «Regresso de Topper». «Voltam os fantasmas», começa pela cena do acidente, para a melhor compreensão do filme. Comprova-se, com uma divertida curiosidade, que o casal convertido em fantasma é uma sobreimpressão: quer dizer, que para introduzir o espectador no domínio do Além tem-se apelado para esta boa e velha sobreimpressão. Como vemos Constance Bennett invisível? Como ela fuma? Como seu cigarro vai e vem e como as fumaradas se sucedem? O truque repousa no «dunning». Registra-se antes de mais nada a cena sem o cigarro; desta cena tira-se um positivo sôbre fundo vermelho alaranjado que tem sido carregado sôbre a Câmara antes da película negativa. Emulsão contra emulsão; sôbre o fundo esclarecido de uma luz azul, rigorosamente complementar de vermelho alaranjado, filma-se um cigarro pintado de vermelho alaranjado, manejado por um ator vestido e maquilado completamente de azul (o fumo será calculado). A «dunning» repousa num fenômeno de seleção de côres: o positivo vermelho, carregado antes

(Cont. na pág. 26)



O INVISÍVEL DOS OBJETOS
é uma técnica que Topper levou à perfeição.

Flashes Mundiais



PAUL MUNI, o excelente ator austríaco que tantas «performances» brilhantes teve em Hollywood, transferiu-se também para a Itália, onde deverá estrelar vários filmes. Nesta foto vêmo-lo momentos antes de desembarcar em Nápoles, de onde seguirá para Livorno, a fim de iniciar o seu primeiro filme para o cinema italiano.

ESTADOS UNIDOS

MONTGOMERY CLIFT, uma grande promessa do moderno cinema americano, foi aclamado em Paris como o melhor ator estrangeiro, por sua excepcional atuação em "Um Lugar ao Sol", a nova produção de George Stevens. Êste filme, considerado como o mais forte concorrente ao prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, foi exibido no festival de Cannes e "Monty" recebeu o prêmio da Associação Feminina Francesa de Cinema.

★

COMEÇARAM as filmagens de "Scaramoucho", em tecnicolor, da Metro. Esta nova produção de Carey Wilson, dirigida por George Sidney, tem seu elenco encabeçado por Stewart Granger, Eleanor Parker e Janet Leigh, além de contar com a participação de Mel Ferrer, Nina Foch e Lewis Stone nos desempenhos imediatos.

★

SKIRTS AHOY" é o título da produção que Esther Williams filma atualmente. Barry Sullivan, Keefe Brasselle, Joan Evans e Vivian Blaine serão seus companheiros de aventuras. A película está sendo filmada em tecnicolor e é dirigida por Sidney Lanfield.

★

KATHRYN GRAYSON, deliciosa e meiga figurinha de Hollywood, filma atualmente "Lovely To Look At", ao lado de Red Skelton, Howard Keel e Ann Miller. "Lovely To Look At" está sendo realizada em tecnicolor e tem sua direção a cargo de Mervyn LeRoy. O elenco inclui dois grandes dançarinos, a dupla Marge-Gower Cahampion.

★

ENCONTRAM-SE presentemente em preparo, nos estúdios de Culver City, as seguintes produções: "Adventures of Huckleberry Finn" (tecnicolor), com Gene Kelly, Danny Kaye, Dean Stockwell; "Because Your're Mine" (tecnicolor), com Mario Lanza, James Whitmore, Dorotta Morrow; "Bowery To Bellevue", com June Allyson; "The Invitation", com Dorothy McGuire, Van Johnson, Louis Calhern; "Plymouth Adventure", com Spencer Tracy, Nancy Davis; "Young Man in a Hurry", com Ruth Roman, Russell Nype, Denise Darcel, Nina Foch, Donna Corcoran.



KIRK DOUGLAS
(Um lugar ao Sol)

ITÁLIA

O filme "Paris é sempre Paris" foi selecionado para o Festival de Veneza. E' êste um novo sucesso do diretor Lucianno Emmer (realizador de "Um domingo de verão" — Domenica d'Agosto). O júri da mais célebre mostra de arte cinematográfica do mundo achou que "Paris é sempre Paris" continha requisitos artísticos tais que poderia ser considerado um filme de arte. "Paris é sempre Paris" foi tirado de um argumento de Sergio Amidei e Giulio Macchi, e interpretado por Aldo Fabrizi, Lucia Bosé, Ave Ninchi, Marcello Mastrojanni, Helene Remy, Franco Interlenghi, Galeazzo Benti, Carlo Sposito, Paolo Panelli e Henri Guisol.

★

"O Inferno não tem preço" (E piu facile di un cammello) e "A cínica" (Bagarres) são duas novas produções que a Art-Films lançará na temporada de 1952. "O Lôbo da Montanha", que Duilio Coletti realizou com Silvana Mangano no papel principal e "As precoces" (Le Cage Aux Filles), o superdrama que Danièle Delorme interpretou sob as ordens de Maurice Cloche, são outras duas credenciadas produções italianas que muito agradarão aos fãs do cinema europeu.



SILVANA MANGANO, a discutida estrêla italiana, que tantos comentários provocou, quando de sua passagem pelo Rio, pelo seu gênio excessivamente temperamental, iniciou já a filmagem de seu quarto filme. A protagonista de «Arroz Amargo» interpreta em «Ana» (é êste o título do filme) dois papéis bem diversos: o de uma freira e o de uma bailarina. Alberto Lattuada é o diretor, e Raf Vallone o galã. Vittorio Gassman, Jacques Dumesnil e Gaby Morlay completam o elenco. Nas duas fotos vemos: à esquerda, Silvana e Patrizia, uma de suas irmãs; e à direita, Silvana como aparece na caracterização de Irmã Ana, personagem central do filme.





YVONNE DE CARLO é outra artista de Hollywood que resolveu filmar também na Europa. Yvonne acaba de chegar à Espanha, onde foi festivamente recebida por Mário Cabre, famoso toureiro com quem deverá fazer dois filmes. Um versará sôbre touradas e outro será uma divertida comédia. Antes de embarcar para a Espanha, Yvonne terminou em Londres as filmagens de «Hotel Sahara». Tão pronto se livre dos compromissos que a prendem a Madrid ela seguirá para Roma, onde a aguardam novos compromissos. Na foto vemos Yvonne num feliz flagrante com Mário Cabre.



SÃO ÊLES MESMOS. Vocês naturalmente já perceberam que êstes dois padres que aqui vemos são nada mais nada menos que Van Johnson e Paul Douglas, os protagonistas de «When in Rome». Dirigido por Clarence Brown, «When in Rome» é uma das produções americanas mais credenciadas que está sendo rodada em Roma, local mesmo onde transcorre quase tôda a ação do filme. Sua história conta-nos as peripécias de dois sacerdotes americanos, que vão à Itália para o Jubileu. O flagrante foi apanhado quando Van e Paul, percorriam, mesmo caracterizados, as ruas da capital italiana.

Eis o que o crítico Gian Luigi Rondi escreveu a respeito de "O Cristo Proibido", de Curzio Malaparte: "Quanto à ânsia coral que revolve todo o filme, como não reconhecer ao diretor de havê-la sabido magistralmente conduzir a um ritmo cinematográfico, que, se tem a sua página mais bela em uma férrea e ducentenária luta com a cruz, coração e centro de uma "sagra paesana", anima sempre tôdas as cenas, cada figura, cada palavra de efeito eficaz, vencendo aquela licença de gramática sob a qual sobretudo a pedanteria de certas pessoas pode apontar para negar ao autor a afortunada descoberta de uma própria linguagem cinematográfica?"

★

"Em Nome da Lei" (In nomme della legge) é o título do filme mais controverso da escola néo-realista e que projetou Pietro Germi entre os diretores mais famosos do cinema moderno. O intérprete principal de "Em Nome da Lei' é Massimo Girotti.

FRANÇA

LEMBRAM-SE de Françoise Arnoul, a sensual garôta de "Tormentos do desejo"? Pois Françoise Arnoul volta ao cinema em "Quai de Grenelle" (Mulheres e Víboras), história forte, realista, baseada no romance de Jacques Laurent "La Mort a Boire". Com Françoise Arnoul veremos Henri Vidal, Maria Mauban e Micheline Francey. "Mulheres e Víboras" é o drama de um homem, um pobre médico de laboratório, que se envolve com uma mulher cuja alma é pior do que veneno de cascavel.



FRANÇOISE ARNOUL
(Mulheres e Víboras)

★

"A MÁSCARA DE UM ASSASSINO" (Portrait d'un Assassin), escrito por Marcel Rivet, dialogado por Charles Spaak e François Chalais, coordenado por Henry Decoin, cinegrafado por Roger Hubert e realizado por Bernard Roland tem, como intérpretes principais, a saudosa estrêla Maria Montez, o famoso ator característico Erich Von Stroheim, além de Arletty, Pierre Brasseur, Marcel Dalio, Gisele Prèville, Marcel Dieu Donnè e Jules Berry (outro falecido grande ator).

★

"FAUSTO" é o título em português de "La beauté du diable", excelente realização de René Clair, que reúne em seu elenco os nomes de Gerard Phillipe e Michel Simon.

★

"MULHER COBIÇADA", com Súzy Delair e Fernand Ledoux; "Adultério", com Lea Padovani e Carl Ludwig são duas novas produções francesas prontas para lançamento.

PORTUGAL

FOI em 1944 que o Secretariado Nacional da Informação, com o louvável propósito de dar incentivo à produção cinematográfica portuguêsa, decidiu instituir os seus Prêmios Cinematográficos, distribuidos anualmente.

Destinados a recompensar os filmes portuguêses de maior mérito artistico e técnico, e os artistas e técnicos que mais se distinguirem de entre a produção saida no ano, dos nossos estúdios, êsses galardões são sempre aguardados, no meio cinematográfico, como entre o público que frequenta os nossos cinemas e acolhe normalmente, com grande interêsse, a produção nacional, com o mais vivo entusiasmo e dentro da mais entusiástica expectativa.

São os seguintes os prêmios instituidos pelo Secretariado Nacional da Informação.

Grande Prêmio Nacional da Informação — Para o melhor filme de fundo do ano. E' representado por uma taça de prata para o seu produtor e a importância de .. 20.000$00 para o realizador.

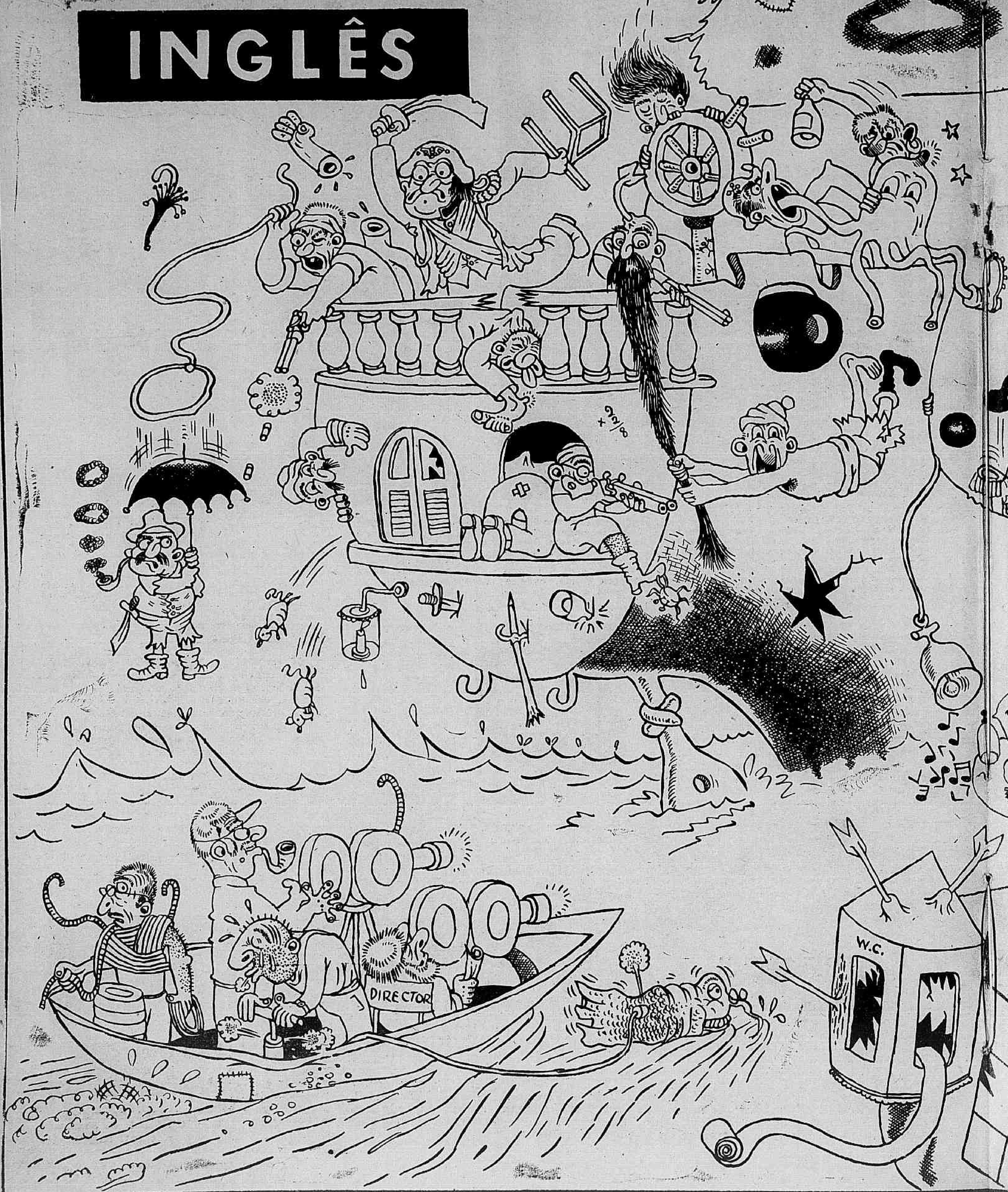
Prêmio Paz dos Reis — Para o melhor filme de curta metragem. É constituido por uma medalha de bronze para o produtor e a importância de ... 10.000$00 para o realizador.

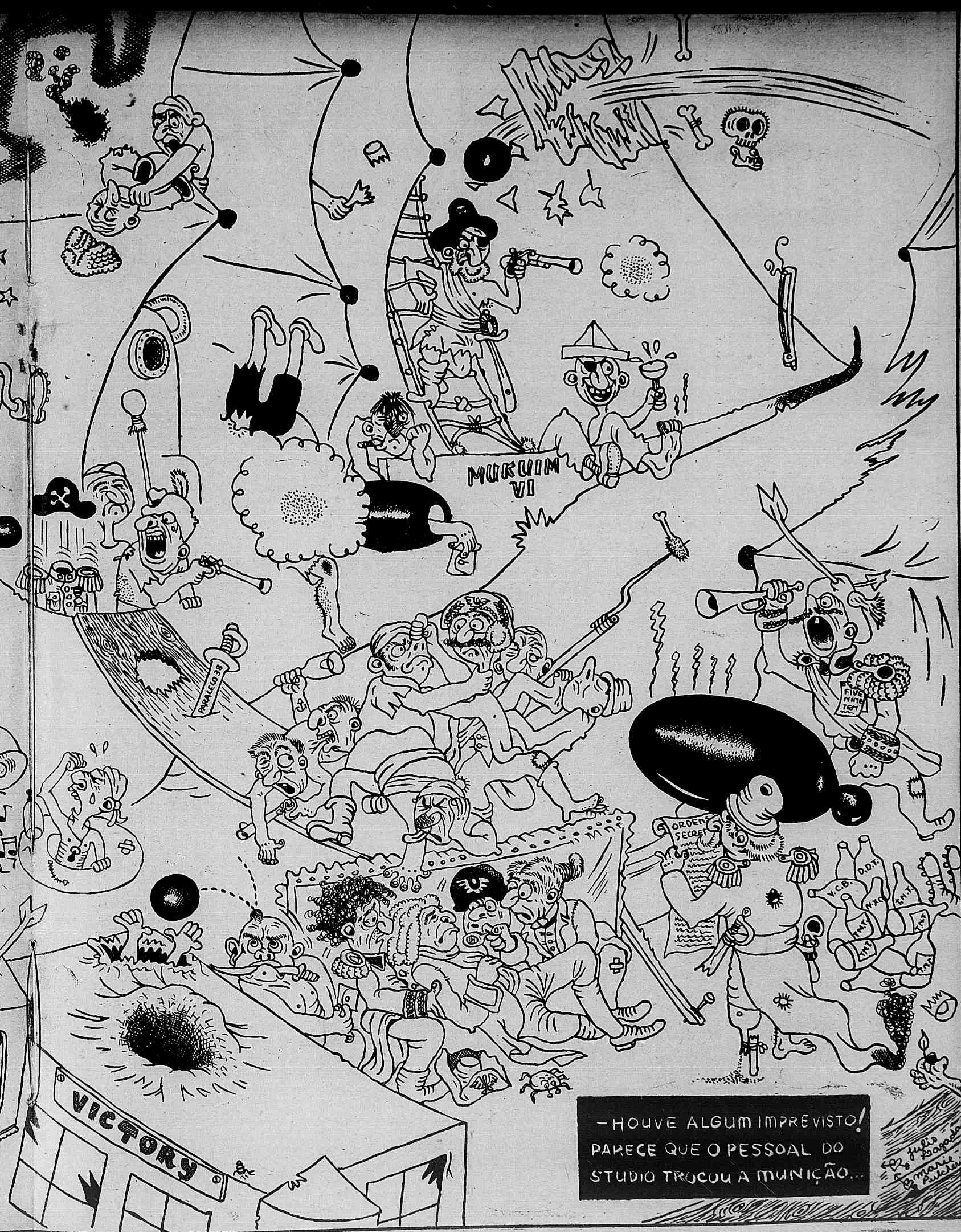


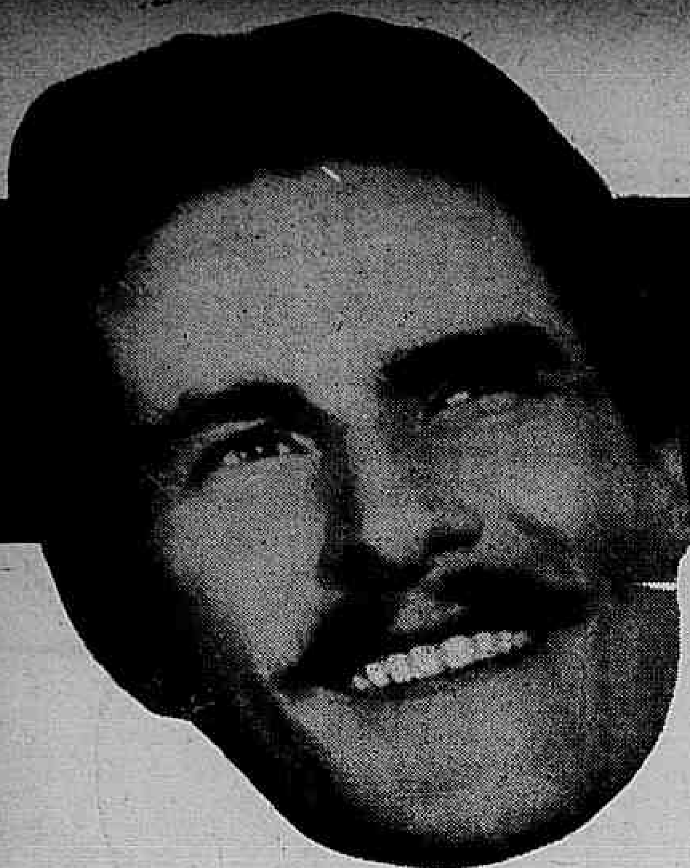
MARIA SAMPAIO
(Frei Luís de Souza)

(Cont. na pág. 26)

CINEMA INGLÊS




MUKUIM
VI
PARALELO 38
FIVE NINE TEN
ORDEN
SECRET
V.C.B.
D.D.T.
N.X.C.
T.N.T.
VICTORY
— HOUVE ALGUM IMPREVISTO!
PARECE QUE O PESSOAL DO
STUDIO TROCOU A MUNIÇÃO...



AMEDEO NAZZARI

Triunfante na comédia e no drama!

Amedeo Nazzari não é nada mais, nada menos do que vemos na fotografia ao lado. Sempre sorridente, alegre e... o mais interessante, cativante, etc. Concorda, senhorita?

De GINO TOSCANO
(Especial para A CENA)

QUANDO Amedeo Buffa trocou as calças curtas pelas compridas e o buço começou a enegrecer, a "Era do Jazz", na Europa como na América, ia em franco progresso. A "Era do Jazz" foi uma das heranças da Primeira Guerra Mundial, era de conflitos sociais, choques de classes e uma desesperada ansiedade de vida por parte das novas gerações. Foi também uma era de renovação da música popular e dos salões de baile. Amedeo saiu do liceu de primeiras letras e foi entrando diretamente no liceu de dansa, a sua paixão por êsse tempo, e que logo se tornou o seu ganha-pão.

Em pouco tempo, aluno aplicado e obediente, dava quinau nos professôres... e nas professôras que viviam disputando um sorriso de Amedeozinho, um convite para o lanche, uma sessão de cinema, o cinema da Era de Ouro do Silencioso... Cavador e insinuante, o rapazinho conseguiu logo um lugar de figurante em uma companhia teatral. Sua atividade no palco não foi longa, nem curta... Durou o bastante para que se tornasse popular e querido.

Admirado pelos homens, adorado pelas mulheres, Amedeo, já então Nazzari (o nome de guerra sempre ajuda), aos 28 anos ingressou no cinema, precedido pela fama do palco. A nova profissão o empolgava e êle acreditava sinceramente no ofício, bem como nas suas qualidades físicas e intelectuais para exercê-lo.

"Ginevra degli Almieri", seu primeiro filme, foi uma experiência interessante. Em "Cavalleria", o grande astro teatral sagrou-se igualmente ídolo cinematográfico de valor.

Hoje, 14 anos depois da estréia, Amedeo Nazzari é tido justamente na conta de um dos intérpretes dramáticos mais expressivos do mundo e glória do cinema internacional. Na Itália, sua pátria, foi onde fêz a maior parte dos seus filmes, porém já realizou uma película na Argentina, atendendo a um convite especial.

Não deseja ir para Hollywood mas, como o mundo dá muitas voltas, quem sabe se algum dia não o veremos ao lado de Lizabeth Scott, Jeanne Crain ou Glória Grahame, por exemplo? O destino é caprichoso...

Amedeo Nazzari nasceu em Cagliari, na Itália, a 10 de dezembro de 1907. E' portanto cagliariano, quase caligaresco. Em sua sempre ascendente carreira nos estúdios já apareceu nos seguintes filmes: "Ginevra degli Almieri", "Cavalleria", "La fossa degli angeli", "I Fratelli Castiglioni", "Luciano serra, pilota" (exibido no Brasil), "Montevergine", "Assenza ingiustificata", "Oltre l'Amore", "Centomila Dollari", "Caravaggio", "Scarpregrosse", "I mariti", "Farsa tragica", "Pequena Scampolo", "Fedora", "Bengasi", "La bella adormentata", "Giorni felici", "La donna della montagna", "Harlém", "Um dia na vida", "O Bandido", "Malacarne", "Donizetti, cavalheiro do sonho", "Fatalità", "A filha do capitão", "I luppi della foresta", "Retazo". Seus próximos sucessos, que serão apresentados no Brasil pela Art-Films, vão nomeados a seguir: "Desembarca um marinheiro", no qual é secundado pela linda Doris Duranti; "Quando uma mulher é valente", com Lília Silvi, argumento baseado numa peça de Shakespeare, modernizada, naturalmente; "Quem é bom já nasce feito" e, finalmente, "O Lobo da Montanha", no qual aparece ao lado da fabulosa Silvana Mangano.



AMEDEO NAZZARI pôs em prática sua arte indiscutível de conquistar corações. Amedeo e Silvana Mangano.



JACQUES SERNAS segura NAZZARI, a fim de proteger Silvana Mangano nesta cena de «O Lobo da Montanha».

AMEDEO ao lado de sua favorita para comédias, a atriz Lília Silvi, com quem já apareceu em inúmeros filmes. A cena abaixo, é do seu mais recente trabalho em comédias. Intitula-se «Quem é bom já nasce feito».



PROBLEMAS HUMANOS

À LUZ DA PSICANÁLISE

Dr. LUIS FRAGA

A OBSESSÃO DE JÚLIA

JÚLIA tem BF anos, é solteira, funcionária pública e reside com sua família: mãe e três irmãos. Há, em sua casa um cãozinho adorado por todos; é alegre, bonito, carinhoso e tem pela Júlia uma predileção especial Nossa consulente *queixa-se em seu relatório de que se acha afetada do impulso obsessivo de lançar pela janela o seu cãozinho querido.*

— "Tôdas as tardes, quando volto do Ministério, venho pensando em "Todd", com agradável sentimento de carinho. Ao chegar em casa, entretanto, o cãozinho acerca-se de de mim, sacundindo a cauda nervosamente e saltando. Carrego-o, ao envés de o acariciar, como devia, sinto um desejo quase irrefreável de lançá-lo pela janela. Resido no oitavo andar dum edifício à Avenida Copacabana".

Os sentimentos experimentados pela Júlia são, como em todos os casos semelhantes, espantosos e indescritíveis. E' uma jovem inteligente e completamente lúcida, demonstrando, em sua grafia, perfeito equilíbrio mental e bom caráter. Mas, não obstante todo o afeto demonstrado pelo cão que a adora, sente êste impulso absurdo. O impulso em questão é acompanhado pela imagem viva do espetáculo horripilante que seria o efeito de sua ação. E', na verdade, um caso de nevrose obsessiva, conquanto a execução efetiva de semelhantes impulsos jamais se verifique, a menos que derivem de moléstias mais graves, como a epilepsia, a demência precose, etc.

— Que revelou a análise?

A primeira hipótese era que se tratasse de um instinto de ódio agressivo, permanecido inibido, ao qual se opunha a afeição consciente e talvez exagerada, com relação à hostilidade inconsciente. Ao contrário, trata-se de uma situação nevrótica muito mais complicada e que ela era como que o produto final de uma luta empenhada no inconsciente da analisada, muito antes da explosão do terrível impulso obsessivo.

Júlia gosta de um rapaz há três anos. Seu noivo tem um amigo muito simpático que, apesar de seus delicados galanteios, não perturbou a felicidade de Júlia e seu noivo.

— "... Herbert, meu noivo, parecia não gostar de cães. Tive essa impressão certa vez quando visitávamos uma família nossa amiga, em cuja casa existe um belo "galgo". Todavia, na semana que se seguia à nossa visita, o meu noivo me trouxe "Todd" de presente. ....

— "Você estava tão encantada pelo "galgo", que não pude conter o desejo de lhe trazer êste bichinho..."

Roberto, o amigo de Herbert, visitou os noivos, no dia seguinte e, vendo "Todd" no colo de Júlia tivera esta expressão: — "Eu quisera ter um cão tão bonito com uma dona tão delicada..."

Essas palavras perturbaram estranhamente a Júlia que, logo após à saida de Roberto, foi colhida, pela primeira vez, do impulso de lançar o cão pela janela.

O cão, oferecido pelo noivo, representava um obstáculo ao seu namôro com o Roberto, que a presenteara com êle. O impulso obsessivo tendia, pois, em eliminar êsse obstáculo, ao tempo em que êle representava a punição do super-Ego, com a perda dum animal bonito, carinhoso e inocente.

Nem sempre os sintomas nevróticos consistem em determinadas inibições de funções normais, mas também em faôres positivos, como mêdo, obsessões, traços mórbidos de caráter; são os substitutos simbólicos e as satisfações larvadas de instintos inibidos e que não podem ser compreendidos sem plena e completa familiaridade com as manifestações da sexualidade infantil.

Ainda no decurso de curas psicanalísticas temos frequentemente ocasião de observar as influências dos fatos exteriores sôbre os conflitos inconscientes do paciente, a sua atenuação ou exacerbação, conforme os fatos estimulem ou dissimulem o conflito.

Júlia tem, assim, o motivo de seu impulso obsessivo, causado pelo receio de poder vir a gostar de Roberto, traindo o seu verdadeiro amor por seu noivo. Receio infundado e recalcado porque temeu confessá-lo a Herbert. O aparecimento de "Todd" — um presente gentil do noivo — e o fato do amigo de seu noivo desejar possuir "êste lindo cão e sua dona gentil" determinaram o "impulso obsessivo" de que, agora, fàcilmente Júlia se pode livrar".

CORRESPONDÊNCIA

GODOFREDO — D.F. — Sua letra revela bom caráter e vocação artística. Seu temor é infundado. Continue onde está.

MARILU — D.F. — Não é possível o que você pede. Sua felicidade depende muito de sua lealdade. Abandone o pensamento de aventura.

GRETA — São Paulo — Examinarei cuidadosamente o seu caso.

CELINA — Friburgo — Seus pais estão certos. A êles é que você deve obedecer para ser feliz.

CARLA — Petrópolis — Quando vier ao Rio procure-me.

BENÉ — D.F. — Vai muito bem assim. Isto não é bem um problema. Siga os conselhos do médico.

COUPON

Nome: ....

Pseudônimo: ....

Data do nascimento ....

Estado civil: ....

Profissão: ....

Residência ....

CARTAS PARA ESTA SEÇÃO

Todos os relatórios destinados à esta seção, deverão ser endereçados para:

Dr. LUÍS FRAGA

Redação de A CENA

Rua Visconde Maranguape, 15

Seção "Problemas Humanos"

Rio de Janeiro.

ANDY RUSSEL

(Capitol)



A MÁSCARA DE UM ASSASSINO

É NOITE. Pouco além de uma festa campestre que termina, à entrada de uma rua, um homem agitado segura qualquer coisa. Uma forma feminina aparece no fim da rua. O homem visa precipitadamente e atira. A mulher recebe o tiro em cheio e cai, levando a mão ao braço esquerdo, enquanto o agressor foge.

O agressor se chama Fabius. E' um artista de music-hall, especialista em rolar num carro sôbre um muro vertical: "O muro da morte".

Êle penetra em estado de excitação em sua barraca, onde encontra Martha, sua mulher. O estupor do homem é significativo, sua surprêsa, enorme: é evidente que êle julgava ter atirado nela.

Martha não compreende nada de suas explicações embaraçadas. Entretanto, Fabius sabe que existe uma vítima. Mas quem?

Vários dias se passam sem conseguir a resposta mas, de repente, uma manhã, sem mais aquela, Lucienne entra na sua barraca. Ela é maravilhosamente bela, e usa um manto brilhante no qual as manchas não podem aparecer, mas traz o braço protegido pela echarpe. Foi sôbre ela que Fabius, sem saber, atirou. Êle lhe faz propostas para livrar-se da polícia, mas Lucienne não dá pala para essa questão, preferindo convidá-lo para jantar com ela com o melhor dos sorrisos.

O motivo pelo qual o acrobata deseja assassinar sua mulher não tem, a seu ver, a menor justificativa: êle a acusa de obrigá-lo a ter de terminar os seus dias executando sua perigosa atração, porém o valente campeão é dominado quase sempre por um temor doentio.

Disso resulta um comércio tranquilo. Mas transformaram-no em herói de feira, encarregado de tapear os clientes num serviço infeliz.

Entretanto, não há senão Lucienne, seu sorriso gracioso, e êste universo misterioso e sedutor que leva-o a ficar prêso nessa gaiola de ouro. Lucienne é uma mulher bonita e grande empresária internacional. Tem sob seu contrato os melhores números de variedades do mundo. Dirige seus negócios como se fôsse um grande capitão da indústria. E' uma honra tê-la como agente. Mas esta honra custa caro.



ELENCO:

Maria Montez — Erich Von Stroheim — Arletty — Pierre Brasseur — Marcel Dalio — Gisèle Préville — Marcel Dieudonné e Jules Berry. Direção de Bernard Roland — Dist. Art Films.



Lucienne tem do amor uma concepção particular: pesa seu prazer amoroso no risco que faz correr os seus futuros amantes.

A cada um dêles exige cumprir uma espécie de obra-prima perigosa, de tentar aquilo de que antes nenhum outro artista de circo fôra capaz. Vários já morreram nesse jôgo macabro. Outros, como o antigo trapezista Eric, da famosa equipe "Eric & Antônio", ainda estão vivos, mas em que estado... Eric, com efeito, não tem outra razão de viver senão servir Lucienne como um cão.

A queda terrível, na qual Antônio encontrou a morte, abalou Lucienne e Eric, é claro. Êste último conseguiu escapar à custa de coletes de ferro de proteção, que ainda usa, vivendo hoje prisioneiro dêsse amor lamentável e de suas recordações.

Lucienne encontrou justamente em Fabius a nova cobaia para suas trágicas experiências. Que faça o looping duplo no automóvel, sugere ela, e será o mais feliz dos homens. Mas Fabius não é de raça de heróis, rebela-se, recusa, se debate diante da morte. Não está ali para isso. Fica até com vontade de descompor Lucienne.

Enquanto isso, uma conspiração é bem urdida: o pitoresco e cínico maquinista Bebe escangalhou a viatura que deveria normalmente permitir êste número, na atração noturna, e o diretor do circo, Pfeifer, apoiou à idéia que poderia aumentar-lhe a fortuna.

Fabius, cujo amor por Lucienne acaba tornando-o um boneco, monta no motor. Já é tarde para recuar, mas êle abandona seu número, o Circo Fabius, seus camaradas de pista. Êle abandona Martha, que ensaia para substituí-lo no muro da morte e que, daqui a pouco, vai fazer um salto mortal. A trágica nova não lhe causa nenhuma emoção, mesmo nada, mesmo nada...

Chega a grande noite. Lucienne entra na barraca onde Fabius descança, igual a um condenado à morte. Ela não resistiu ao prazer de ver o resultado de seu trabalho de várias semanas: Fabius, verde de mêdo, está dominado por uma espécie de coma cerebral e física.

Sòmente agora é que o jovem compreende tudo. Sabe enfim porque ela ali está. Lê o sadismo em seus olhos, aparentemente tranquilos e indiferentes. Êle tem no bôlso um revolver. Atira, e desta vez Lucienne cai por terra de fato. Em seguida, Fabius se dirige à arena do circo. Lívido, monta em seu carro e o coloca em marcha. Cinco minutos mais tarde recebe as aclamações entusiásticas da platéia, que ignora o imenso drama. A platéia delira...

Dois inspetores de polícia chamam-no à entrada, mas lhe permitem saudar o público uma vez mais. Êle se volta lentamente até à barraca de Lucienne. Lá está a cadeira dela, sòmente ocupada pelo manto abandonado, como a capa de um toureador esquecida sôbre uma pista solitária.





O SEGREDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

A venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornado-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2º — sala 6
SÃO PAULO

Remessas pelo Reembolso

PORTUGAL

(Cont. da pág. 17)

Prêmio de Interpretação Feminina — Uma máscara de bronze.

Prêmio de Interpretação Masculina — Uma máscara de bronze.

Prêmio de Adaptação Cinematográfica — Uma medalha de bronze e o prêmio de 5.000$00.

Prêmio da Melhor Fotografia — Representado por uma medalha de bronze e a importância de 5.000$00.

Os prêmios referentes aos filmes portuguêses apresentados durante o ano de 1950, foram agora tornados públicos depois do Júri, presidido pelo Secretário Nacional de Informação, e onde se achavam representados o Grêmio dos Produtores, o Sindicato dos Profissionais de Cinema, o Sindicato dos Artistas Teatrais, e o Conselho do Cinema, juntamente com outras personalidades de prestigio, ter reunido após a versão de todos os filmes nacionais produzidos o ano passado.

Foram os seguintes os resultados:

Grande Prêmio S.N.I. — Ao filme "Frei Luis de Sousa", produção da Lisboa Filme e realização de Antônio Lopes Ribeiro.

Prêmio Paz dos Reis — Ao filme "Portugal, Terra de Santa Maria", produzido por Domingos Mascarenhas e realizado por Armando da Silva Brandão.

Prêmio da Melhor Fotografia — Atribuido ao operador Aquilino Mendes pelo seu trabalho em "Frei Luis de Sousa".

Não foram atribuidos os Prêmios de Interpretação Feminina e Masculina e o da Melhor Adaptação Cinematográfica.

FABRICANTES DE . . .

(Cont. da pág. 15)

do negativo virgem, espécie de filtro, para tôdas as irradiações azuis deixando passar os vermelhos do cigarro; enquanto a cena é vista em vermelho, ela inscreve-se em negativo sôbre o filme virgem que recorre igualmente a cena total.

O FILME OCULTO

O filme oculto superpõe dois elementos de tomadas de paisagem sendo os dois em plena espessura e onde cada um possui movimentos. Para fixar as idéias, assinalamos que o filme oculto está em «Você já foi a Bahia?», de Walt Disney.

Tão pronto os rumanos possuem função de filme oculto e então se estendem nas criações do genial desenhista. Donald e seus amigos são empregados no filme oculto.

O procedimento do filme oculto é o seguinte: Filma-se a Donald (ou Constante Bennett) sôbre um fundo branco ou fundo negro, segundo as coisas; por contra-tipos sucessivos tira-se dêsse filme uma pura silhueta animada, negra sôbre branco ou branco sôbre negro: esta silhueta serve de ocultação. Depois, carrega-se o filme oculto sôbre a câmara: claro está que a segunda tomada de cena não impressionará o negativo mais além dos limites do oculto. A cópia tirada superpondo êsse negativo ao negativo da primeira cena reconstituirá o movimento requerido. Até aonde levam os contratempos do bravo Topper e quantas exigências reclamam os fantasmas cinematográficos. No último exemplo citado, temos o direito de afirmar que os técnicos do invisível triunfam hoje em dia, mesmo como seres invisíveis.

UMA CANTORA QUE . . .

(Cont. da pág. 11)

cer os valores novos, teimando em dizer que, até o momento, ainda não surgiu um grande cantor ou cantora da nova geração.

"NEUSA"

A luta de Maria José Gonzaga, que vocês conhecem como Zezé Gonzaga, começou na cidade mineira de Manhuassu, ao abrir os olhos para o mundo, no dia 3 de setembro de 1926. Seus pais tencionavam fazê-la professôra, muito embora ambos fôssem músicos. Sua mãe, D. Oraida Gonzaga, é uma flautista e há pouco tempo se apresentou em um "show", juntamente com a filha. Seu pai, embora não se tenha dedicado ao profissionalismo, provàvelmente devido à ausência de uma oportunidade, pois sempre residiu em pequenas cidades do interior, é um exímio violinista.

Desde criança, no entanto, Zezé sempre sofreu uma estranha fascinação pela música. Na escola era sempre escolhida para tomar parte nas festas e sua voz elogiada por todos e invejada pelas amigas. Pretendia tornar-se cantora profissional quando crescesse. Mas ao contrário das outras crianças que vivem sonhando em seguir certas carreiras e, no final, contrariam a si mesmas seguindo outras, Zezé já havia revelado a si mesma. E seguia o seu pensamento, certa de alcançar o seu objetivo, como uma bússola que aponta sempre para o norte, sua vida convergia totalmente para a música.

Zezé tinha necessidade em se provar, verdadeiramente, diante de uma platéia. Embora já se tivesse exibido na escola, não julgava esta experiência o bastante. Tinha confiança em seus dotes vocais, mas nessa auto-confiança não havia exagêro. Havia também as eclipses de dúvida sôbre o seu valor e isto era o que desejava provar com a sua aspiração em se apresentar perante uma platéia adulta e exigente.

Ela não compreendia isso nestes têrmos. Essa compreensão sòmente viria mais tarde, com a idade, somada à experiência e ao estudo. Mas o importante é que ela sentia isso. Portanto, agarrou com unhas e dentes a "chance" de se apresentar em um festival que se realizaria no Rex Clube, da cidade mineira de Pôrto Novo, para onde se havia transferido em companhia de sua família.

Numa tarde de sol, depois da aula, Zezé se apresentou para um ensaio naquele clube, a fim de saber se poderia atuar. Naquela época, Orlando Silva atravessava o período áureo de sua carreira. As músicas que lançava se tornavam, imediatamente, as preferidas da nação. Orlando acabara de lançar a valsa "Neusa", de autoria de Antônio Caldas, que tomara conta do povo ou, como diria meu amigo Abelardo "Chacrinha" Barbosa, "caíra no gôto do público". Esta foi a música que ela escolheu para cantar. Depois do ensaio, seu nome foi incluído no programa do festival.

"PEIXE FORA D'ÁGUA"

Seus pais, entretanto, mantinham a idéia fixa de enviá-la para a cidade de

(Cont. na pág. 28)

20 ANOS NA VIDA...

(Cont. da pág. 7)

PAIXÃO PELAS VIAGENS

Clark tem fama de ser um dos melhores palestradores da Meca do Cinema, tanto pelo muito que lê como pelo muito que viaja: intrigou-me o fato de que um astro dispusesse de tanto tempo livre e, quando lhe fiz a observação, disse-me uma coisa que, francamente, eu ignorava.

— "Acontece que eu tenho tido uma sábia precaução; uma cláusula do meu contrato com a Metro estabelece, que terei quatro meses de férias entre um e outro filme."

— Quer dizer quase oito meses livres ao ano.

— "Creio na necessidade do descanso, mas do descanso criador, êsse que se utiliza para elaborar novas idéias, para pensar com vagar no que se vai fazer. Por isso, quanndo cumprir 20 anos de cinema não terei chegado a filmar um total de 50 filmes. Porém, orgulhome de que quase todos êles tenham sido bons."

Não existe dúvida de que Clark tem razão. A administração do tempo, e neste caso, do ócio, prova ser benfeitora. Lamentamos que não a possamos praticar como Mister Gable.

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ» Aulas particulares rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com [illegible] — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também, nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo

QUÊDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos





A esquerda: — Cena de «Pecadora Imaculada», da Sacra Filmes. A direita: — Paulo Maurício, que interpretou Castro Alves, vem agora em papel diferente.

PAULO MAURÍCIO VOLTA AO CINEMA

Depois de viver a figura de «Castro Alves» no cinema português, Paulo Maurício parecia ter abandonado o cinema. Todavia, suas atividades artísticas prosseguiam, e o conhecido galã passou a trabalhar na televisão e no rádio-teatro, sendo mesmo autor de algumas novelas de sucesso. Mesmo assim, em seu sangue fervilhava o desejo de vencer no cinema. A primeira oportunidade que lhe surgiu, após êsse período de ausência, lhe foi oferecida pela Sacra-Filmes, na película «Pecadora Imaculada». Trata-se de uma dramatização moral de uma história que se desenrola em tôrno de um ministro de Deus, baseada no segrêdo da confissão. Tudo se desenvolveu na época atual, na placidês de uma aldeia, onde os costumes são tipicamente marcados pelo regionalismo. Nessa película, Paulo Maurício está ao lado de Jane Calmon, Duarte de Morais e Catalano, tendo como diretor Rafael Mancini. Paulo Maurício já terminou outro filme para a Brásfilmes, fazendo o papel de médico em «Luzes nas Sombras», sob a direção de Carlos Ortiz. Suas fãs estão ansiosas para vê-lo — e muito breve terão esta oportunidade. E' só esperar um pouquinho, okay?



CENA DE AMOR
Paulo Maurício vive a cena



RELIGIAO
Os sentimentos são expostos com humanidade

Carnet do Rádio

GERDAL DOS SANTOS



GERDAL dos Santos, da Rádio Globo, nasceu em 27 de outubro de 1929, no Distrito Federal, sendo um dos nossos rádio-atores mais jovens. Entusiasta do esporte, conseguiu tornar-se campeão aquático do Vasco e pela A.C.M. Possui medalha de campeão juvenil no campeonato sulamericano de natação. Começou no rádio pela mão de Sílvia Autonori, Tia Chiquinha, que então era dirigente do programa "Clube do Guri", irradiado pela Tupi. Passou então, depois de um teste, a fazer parte do Teatrinho Infantil de "Hora do Garôto". Passado algum tempo foi contratado pelo "Cacique do Ar", fazendo parte do elenco da G-3, com o ordenado de mil cruzeiros mensais. Conquistado pela Tamoio, para sua equipe rádio-teatral, realizou — na sua opinião — seu melhor trabalho como David Copperfield, na sólida e bem estruturada obra de Charles Dickens. Ao mesmo tempo Gerdal atuava no programa "Programa do Garôto", da Cruzeiro do Sul. Estêve na Tupi até 1945, quando então se transferiu para a Globo, onde permanece até agora. No cinema já trabalhou em "Luz de meu bairro", "O goal da vitória" e "Moleque Tião". No teatro estreou no Teatro Infantil da Associação Brasileira de Críticos Teatrais e faz parte do teatro de amadores da MABE.

SEU nome verdadeiro é Antônio Gentil Cordeiro e tem um filho com 10 anos de idade. Nasceu em Pernambuco, no ano de 1910. Tem 1,80 de altura e pesa 79 quilos. Em 1937 teve seu primeiro contacto com o microfone, começando como locutor comercial na "Hora da Ginástica", de Osvaldo Diniz Magalhães, que a Rádio Nacional transmitia logo às primeiras horas da manhã. Depois passou-se para a Tupi, onde fêz sua estréia como locutor esportivo. Mais tarde, transferiu-se para a Rádio Clube do Brasil e, finalmente, em 1944, voltou à Nacional, onde se encontra até hoje. Já aos 17 anos Cordeiro havia-se dedicado ao jornalismo, tornando-se cronista esportivo. Já irradiou aproximadamante umas quarenta partidas fora do Brasil. Mantém na Nacional o programa "No Mundo da Bola", que responde anualmente a quinze mil cartas de fãs pedindo informações sôbre esportes. Cordeiro mantém correspondência com os seguintes colegas estrangeiros: Fioravanti, da Rádio Esplendid, de Buenos Aires, Duillio de Feo, de "Voz del Aires", de Montevidéu, Enrique Mariña, da Rádio Nacional da Espanha e Alfredo Quadrio Raposo, da Emissora Nacional, de Lisboa.

ANTÔNIO CORDEIRO



GRAZIELA RAMALHO



A atualmente exclusiva da Rádio Nacional, iniciou-se no rádio através da Transmissora, no programa "Teatro de Gente Nova" que Ernesto Franciscoti dirigia. Daí em diante, Graziela passou a colaborar em quase todos os "espaços" rádio-teatrais dessa estação emissora. Quando esta estação passou a chamar-se Rádio Globo e Amaral Gurgel tomou conta da direção do teatro cego, o elenco foi aumentado com Zezé Fonseca, Delorges Caminha, Lúcia Delor, Álvaro Aguiar, Teresa Costa, Altivo Diniz, Jesi Barbosa, todos formando ao lado de Graziela Ramalho. Seu primeiro papel numa produção de Amaral Gurgel foi na novela "O passado não volta". Depois viveu o papel de "preta velha", na novela "Escrava", de Carlos Medina. A insistência de vários amigos, acedeu a pisar no palco integrando uma equipe de atores dirigidos por Pedro Veiga. No Ginástico obteve sucesso na peça infantil "Pica-Pau". Presentemente, além de participar das novelas da Rádio Nacional, Graziela toma parte no prógrama "Problemas Sentimentais". Gosta muito de ler e da natação.

POR TRÁS DA ONDA

A Nacional contratou o pianista Geraldo Rocha Barbosa.

★

Foi contratada pela Rádio Nacional, a orquestra de tangos de Anibal Troilo, a qual estreará a 3 de novembro vindouro, às 22,05.

★

"Quando os anjos dormem", baseada no filme do mesmo nome, é a mais recente novela de Gastão Pereira da Silva, transmitida tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 13,05, ao microfone da E-8.

★

"O Príncipe dos Apóstolos" é uma novela religiosa, de Aldo Madureira, que a Rádio Tamoio apresenta tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 18,15. Esta obra é baseada na vida de São Paulo.

★

Barreto Pinto assumiu o cargo de diretor da Rádio Mauá.

★

Foram contratados pelo Rádio Clube do Brasil Barreto e Barroso, conhecida dupla caipira.

★

Fala-se na entrada, na Tupi, da cantora Carmélia Alves, atualmente em férias.

★

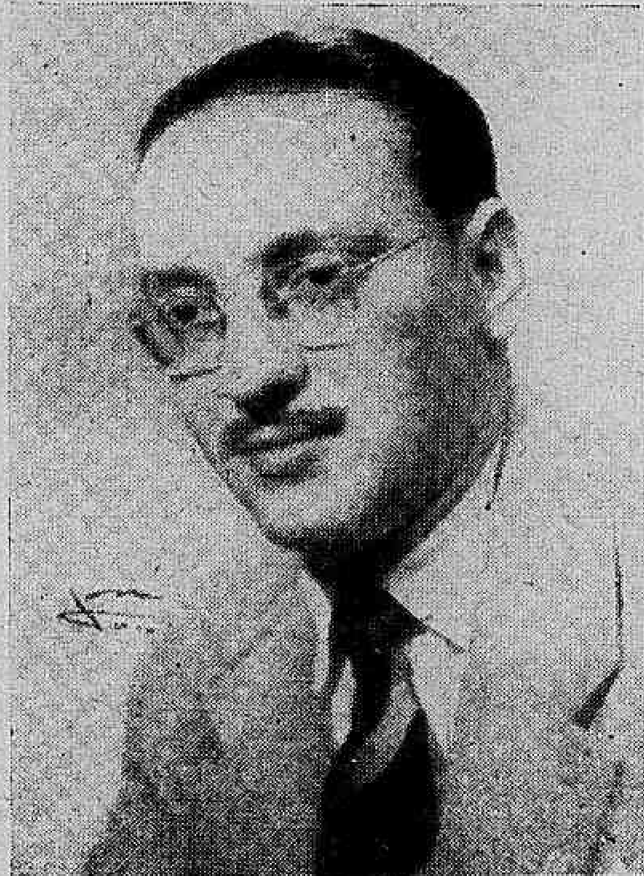
Afrânio Rodrigues, Heleninha Costa, Apoló Correia e Ismael Neto empreenderão excursão artística ao interior.

★

Fala-se na entrada, na Mayrink, do cantor português Manoel Monteiro.

★

Foi aprovado pela Câmara dos Vereadores um projeto, mandando conceder o auxílio de um milhão e quinhentos mil cruzeiros à Associação Brasileira de Rádio, para a construção do Hospital do Radialista.



Por motivo da fundação do «Clube dos Treze», e principalmente pelo aniversário do nosso confrade de «Última Hora». Braga Filho, chefe de publicidade do Rádio Clube do Brasil, foi-lhe oferecido, na Churrascaria Gaúcha, um churrasco que congregou elementos do rádio, cinema e imprensa especializada. O Braguinha, competente profissional e amigo cem por cento, estêve sempre em nossos corações.

UMA CANTORA QUE . . .

(Cont. da pág. 26)

Além-Paraíba, a fim de que ali cursasse a Escola Normal, para eventualmente tornar-se professôra. E assim fizeram. Aquela ponte entre intenção e ação foi atravessada por Zezé pois, como boa filha que era, não quis contrariar os pais.

A completa ausência de resistência de sua parte talvez tivesse parecido aos pais como se fôsse de seu gôsto seguir o magistério. Se acaso êles tivessem sentido que não era aquela a inclinação da filha é bem possível que tivessem mudado de idéia. Mas, como não sabiam, lá seguiu ela para a distante cidade, sofrendo duplamente por estar longe dos pais e os estar enganando. Sim, porque ela sentia que estava enganando aos pais ao ingressar na escola, porque tinha plena certeza que êles se entristeceriam se soubessem que aquilo não era de sua vontade.

Na Escola Normal Zezé permaneceu até o ano de 1945, quando sua família se decidiu em transferir-se para a Cidade Maravilhosa. A saudade era mútua. Seus pais sentiam sua falta e ela se lastimava encontrar-se longe dos mesmos. Assim, solvendo a situação, Zezé acompanhou seus pais. Na viagem explicou-lhes que o seu desejo era outro. Disse-lhes que sonhava em tornar-se cantora profissional e lhes transmitiu tudo o que efervescia em sua mente. Êstes compreenderam e permitiram que iniciasse sua luta pela popularidade logo que chegassem ao Rio. Zezé, portanto, estava livre da Escola Normal, onde se sentia como "um peixe fora d'água".

"MORENINHAS DO RITMO"

Dito e feito. Zezé se decidira em cristalizar seu sonho. Aquêle sonho que desde a infância pulsava em seu peito. Conseguiu, através de muito trabalho, uma audição no Rádio Clube do Brasil. Arnaldo Amaral, com os olhos sempre abertos para a descoberta de novos valores, incluiu-a imediatamente no elenco da PRA-3, onde a prendeu sob contrato.

Mas Zezé não desejava marcar passo. Sabia que tinha valor — e esta autoconfiança lhe vinha da puerícia — e ansiava pelo reconhecimento público. No contrato não rezava nenhuma cláusula de exclusividade com a emissora do Cineac Trianon. Ela, sem perda de tempo, tentou arranjar oportunidade em outras emissoras. Nessa época, conheceu Odaléa Sodré e, como "afinavam muito bem", resolveram formar uma dupla a que Zezé deu o nome de "Moreninhas do Ritmo".

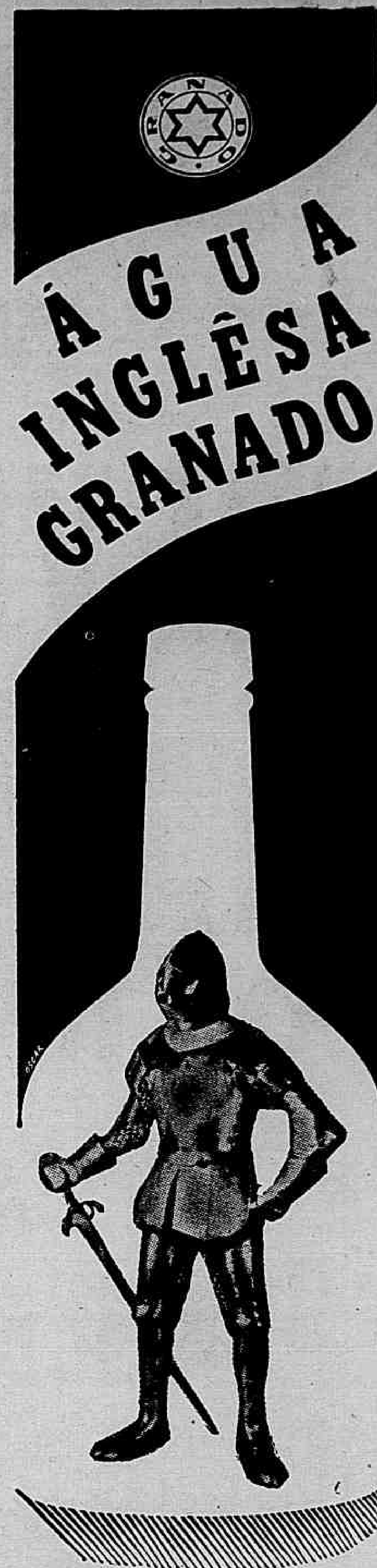
As "Moreninhas do Ritmo" logo se tornaram conhecidas no meio radiofônico e passaram a atuar no Rádio Clube do Brasil, Rádio Jornal do Brasil e Rádio Ministério, mas a popularidade não logrou atravessar as muralhas do anonimato.

"QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA..."

Zezé tinha certeza que um dia seria bafejada pela sorte. "Quem espera sempre alcança..." e êste velho adágio popular lhe insuflava a confiança necessária para a luta cotidiana por um lugar seu no mundo radiofônico.

Talvez não pudesse mesmo parar. O talento lhe era patente e uma vontade de cantar ecoava em sua mente a todo o instante. Como um homem civilizado que sente muita vez o chamado do primitivo, ela sentia pulsar em si o amor pelo canto e pela música que herdara dos pais. A música constituía a sua vocação e avocação. Em casa seu divertimento era a música e passava horas esquecidas com álbuns de grandes intérpretes ou mesmo deliciando-se com a

(Cont. na pág. 31)



TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

SENSACIONAL!

NA

REVISTA DA SEMANA

Á

VENDA



O DIARIO DE FORRESTAL

DIREITOS EXCLUSIVOS ADQUIRIDOS PARA O BRASIL PELA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

OFERTAS DINAL

Sensacionais ofertas de propaganda. Artigos que reunem a máxima qualidade a preços excepcionais. Aproveite enquanto é tempo!



201 - Cronografo de alta classe. Suiço. 17 rubis. Todo folheado. Pulseira Americana. Para toda a vida.

Cr $ 880,00



202 - Relógio Suiço. Super-automático. Não precisa dar corda. Folheado com pulseira Americana.

Cr $ 880,00



203 - Moderno relógio para senhora. 17 rubis. Folheado. Pulseira suiça com pedras. Uma verdadeira jóia.

Cr $ 750,00

205 - Medalha de ouro DEUS TE GUIE. Com corrente de ouro.

Cr $ 140,00





204 - Anél de ouro. Modelo singelo. Pedras: Agua Marinha, Ametista e topazio.

Cr $ 130,00

NÃO MANDE DINHEIRO - Remessas para todo o Brasil, pelo Serviço de Reembolso. Faça o seu pedido HOJE MESMO e pague quando receber a encomenda. Vendas ao varejo e atacado.

DINAL

RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 255
3a. s/loja_ Cx. Postal, 7206
SÃO PAULO

UMA CANTORA QUE . . .

(Cont. da pág. 29)

música erudita, junto à vitrola. Observava o estilo daqueles já contemplados com o rótulo do "cartaz". Desejava saber a razão de seu sucesso, o que tinham de especial, porque venceram. Não fazia isso com o fim de os copiar, mas exatamente pelo contrário, para desenvolver o seu próprio estilo.

Já se encontrava no mundo radiofônico há três curtos anos, que haviam passado como três semanas. Já se adaptara ao meio em que viveria e seus olhos voltaram a ver tudo normalmente.

Continuava atuando no Rádio Clube do Brasil e, um dia, após seu programa, foi chamada ao telefone. Sentiu um susto ao atender. Era da Rádio Nacional e o Sr. Vítor Costa a convidava a comparecer ao seu escritório no dia seguinte, a fim de que fôsse marcada uma data para um teste. Era a porta do sucesso que se abria para ela, mas Zezé julgou que não passasse de algum "trote". Seus colegas de emissora tiraram esta idéia de sua cabeça e ela acabou mesmo indo à Rádio Nacional. Encontrou-se com o Sr. Vítor Costa, foi marcada a data para uma audição e ingressou logo após no elenco da PRE-8, onde estreou num dos primeiros dias de janeiro de 1949. Era aquêle mágico bafejo da sorte. Antes da estréia Zezé sentiu o velho adágio ecoar em seus ouvidos "Quem espera sempre alcança..."

UMA CANTORA QUE VALE CR$ 20,00

Estamos no ano de 1951. Nos fins do ano anterior surgira uma nova fábrica gravadora que recebera o nome de Sínter. Estava organizando seu elenco. Não procurava grandes cartazes, mas exigia que tivessem talento e real valor. Assim, Paulo Serrano, diretor artístico daquela etiquêta, ia formando o seu "cast" vagarosamente, mas acauteladamente.

Em junho dêste ano, mais ou menos, chegou aos seus ouvidos que a Rádio Nacional tinha uma cantora jovem, de muitas qualidades e poucas oportunidades. Paulo discutiu o assunto com o diretor musical desta etiquêta, o maestro Lírio Panicalli. Ao terminar a confabulação ficara acertado que a Sínter contrataria Zezé Gonzaga, mesmo sem submetê-la a um teste.

Assim ela foi chamada aos escritórios da fábrica gravadora. Ao atravessar o umbral do escritório, sentiu "como se meu nome acabasse de cruzar a linha do anonimato". Naquele mesmo dia assinou contrato com esta etiquêta e ficou acertado que Zezé voltaria a formar um conjunto vocal. Desta vez seria um trio.

Zezé regressou à rádio e chamou imediatamente a si, sua antiga companheira de as "Moreninhas do Ritmo", Odaléa Sodré, a filha do compositor Heitor Catumbi, e convidou Altêmia Rocha, uma das "Pastôras de Ataulfo Alves". As três formaram o conjunto que, depois de muito vacilar, Zezé resolveu chamar mesmo de "As Moreninhas".

"As Moreninhas" gravaram dois bonitos choros para o suplemento n. 4 da Sínter: "Tudo Azul" e "Dona Valsa". O êxito foi imediato. O disco logo se esgotou.

Mas Paulo Serrano desejava dar uma oportunidade maior a Zezé e a convidou para gravar como solista. Eu estava no escritório e presenciei, calado, a palestra, embora tentasse gravar em minha mente tôdas as palavras da conversação.

Depois de alguns minutos, ficou acertado que Zezé gravaria a "Canção de Dalila", em ritmo de bolero em versão do produtor da Rádio Tupi, Clímaco César. Zezé expôs outra música que desejava gravar: "Foi Você", um samba-canção de autoria de Ênio Santos e Paulo César, que foi imediatamente aprovado.

Estive presente à gravação, segundo narrei no início desta reportagem, há cinco segundos atrás. "Canção de Dalila" já vendeu cêrca de oito mil discos, apenas na primeira quinzena em que foi lançado no mercado, segundo me informou o chefe do departamento de vendas daquela etiquêta, que não poupou elogios à jovem estrêla da Rádio Nacional. Assim arrematou o Sr. Atílio:

— Tenho anos de experiência como vendedor. Sei que não é tôda a gente que gasta Cr$ 20,00 com prazer ao comprar um disco. E, as pessoas que assim o fazem ou estão hipnotizadas pelo cartaz de uma cantora ou lhe reconhecem verdadeiramente o valor. O que eu quero dizer é que o público comprador de discos exige mais qualidade do que o que paga com seus Cr$ 20,00. E Zezé tem provado que vale êstes Cr$ 20,00...

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

MOZART

(Cont. da pág. 33)

Mozart novamente à sua cidade natal. Em 1779 *recebeu o libreto da ópera "Mitridate re di ponts", para músicas e fê-lo em muito pouco tempo. Em* 1771 *compôs a oratória "La Betúlia Liberata" e a serenata teatral "Ascânio em Alba". Mais duas óperas escreveu êle em* 1772: *"Sonho de Scipião" e "Lúcio Silla". Em* 1773 *compôs a partitura para a peça alemã "Thamos, rei do Egito".*

NOTICIÁRIO

(Cont. da pág. 33)

HORA DE ARTE DO BALLET ★ Domingo, 28 de outubro às 17 horas realizar-se-á no Salão do Automóvel Clube do Brasil a hora de Arte do Ballet, organizada pelos professôres Vera Grabinks e Pierre Michal Lowsky, com o gracioso concurso de suas discípulas.

O programa será o seguinte:
Serenada — Dordia: Sras. Sandra Valentini e Denise Cerqueira.
Bibelo — Dordia: Sra. Regina de Andrade.
Biscult — Delibes: Sra. Angela Pires Pereira.
Filhinha do Circo — Suppé: Sra. Denise Cerqueira.
Pizzicato — Delibes: Sra. Sandra Valentini.
Gatinha Branca — Rossini: Sra. Regina de Andrada.
Gracoviana — Folklore: Sra. Lídia Zeremba do Couto.
Sinhazinha — Nazareth: Sra. Denise Cerqueira.
Variação Clássica — Mosshwosky: Sra. Noemia Edelman.
Ilma Cigana — Folklore: Sra. Etty Macedo de Oliveira.
Fantasia Mexicana — Folcklore: Sras. Marita Filgueiras, Circe P. Pacheco, Clava Maria Chiericoni.
Fantasia Índia — Fernandes: Sra. Leonor Hagnenauer.
Fantasia Escossesa — Folklore: Sra. Noemia Edelman.
Macumbeira: — L. Fernandez: Sra. Etty Macedo de Oliveira.
Cenografia original de Pierre Michailowsky.

OS FANTASMAS PERSEGUEM ROCIR SILVEIRA



ROCIR SILVEIRA
A procura de seu caminho.

OFERECEM-LHE PAPÉIS DE ASSUSTAR PELA SUA TRIVIALIDADE ★ PALESTRANDO COM O JOVEM ATOR DA ATLÂNTIDA ★ BREVES TRAÇOS DA SUA VIDA ★ SUA PASSAGEM PELO TEATRO E PELO RÁDIO ★ A GRANDE PAIXÃO PELO CINEMA ★ EM BUSCA DE SEU MELHOR CAMINHO, ROCIR NÃO SE ACHA SATISFEITO NO CINEMA NACIONAL ★ CONSIDERA "A SOMBRA DA OUTRA" SEU FILME MAIS NOTÁVEL.

De CARLOS ARENA

RECEBEU-ME na sua residência. Passamos à sua biblioteca. Livros em quantidade, móveis antigos e sólidos. Um escritório cheio de papéis, alguns escritos outros apenas rabiscados mas todos êles à máquina. Cômodos sofás. Numa palavra: um conjunto total que transborda comodidade para quem trabalha e para quem visita. Conhecemo-nos faz algum tempo e nossas primeiras palavras, depois dos cumprimentos, são de recordação de amigos comuns, momentos passados conjuntamente. Depois, enquanto nos serviam o café, falamos sôbre o interêsse jornalístico que suscita sua personalidade. Personalidade dupla que se manifesta em suas atuações artísticas, apesar de ainda não ter encontrado seu caminho certo, e na aviação, onde o Brasil conta com um bom pilôto. Porém, Rocir mantém esta qualidade separada de sua vocação histriônica.

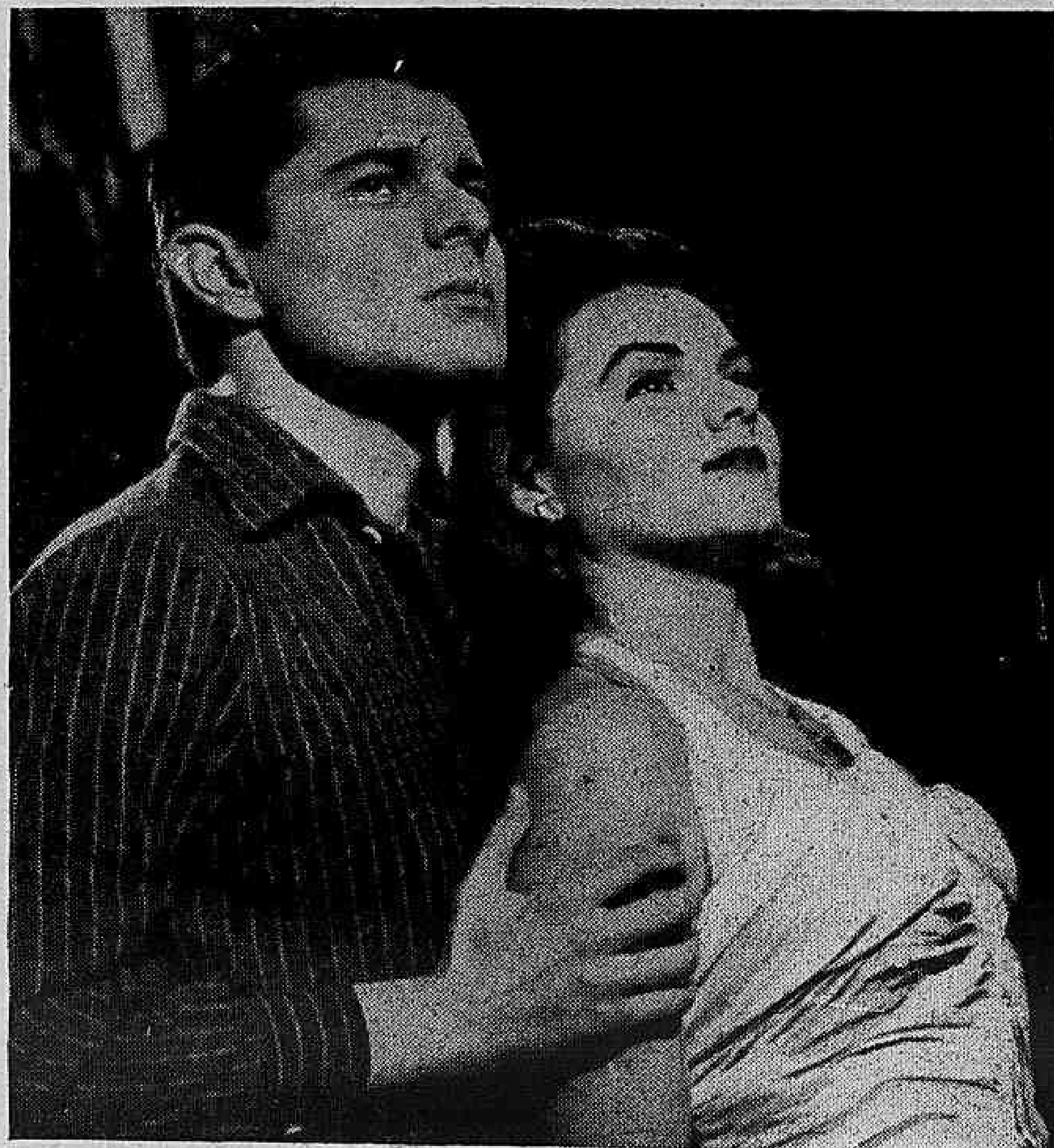
COMO É NOSSO ENTREVISTADO

Alto, um metro e oitenta e três, simpático, bonitão mesmo (assim dizem as mulheres), jovem, cheio de corpo, com uma mecha de cabelo rebelde na testa que, apesar de nossa longa amizade, ainda não sei se é propositada, possui ainda a postura meio desengonçada e veste-se geralmente como um ianque, daqueles que trafegam pela Madison Square que parecem sempre estar com o corpo impregnado de beb-bop. Descende de uma ilustre família do Rio Grande do Sul, havendo mesmo uma certa parcela de sangue azul, pois um de seus ancestrais era Barão. Por isso é um rapaz cheio de mesuras e um inspirado palestrador que enche qualquer vazio numa conversação despertando a atenção pela sua vivacidade.

SUA HISTÓRIA

Rocir Silveira nasceu no dia 19 de Novembro de 1924 em São Gabriel do Rio Grande do Sul. Depois de alguns estudos preliminares resolveu transladar-se para a capital, isto aos 11 anos de idade. Desde a infância êste rapaz sentiu a vocação para a arte de representar, tendo-se iniciado no Colégio Ateneu São Luís, no pequeno teatro que êste educandário mantinha. Assim permaneceu Rocir durante vários anos até que, em 1942, entrou num concurso para radioator na Rádio Ipanema, ganhando o ordenado de cem mil réis. Um ano depois, 1943, foi patrocinado na antiga Rádio Educadora, vindo a fazer papéis esporádicos de radionovela. Não muito ampla, porém satisfatória, foi sua passagem pela ribalta.

Trabalhou com Cazarré, Modesto de Sousa e Heloisa Helena. Depois estréia na peça "Burro de Carga", de Ivo Pelay, "Casa de seu Tomás", "Boneco de Palha" e "Mania de Grandeza", de Joraci Camargo. Em 1944, faz uma temporada no Municipal nas peças "César e Cleopatra", "Joana D'Arc". Entretanto, em fins de 44, parte para os Estados Unidos como pilôto da FAB. Quatro anos mais tarde, isto em 1948, Rocir é chamado para trabalhar ao lado da experimentada e talentosa Dulcina de Morais, que o coloca nas peças "Dona do Mundo" e "Chu-



COM ELIANA NA «SOMBRA DA OUTRA»
Sua melhor interpretação na tela.



COM ADELAIDE CHIOZZO EM «CARNAVAL NO FOGO»
O papel que chamou a atenção do público.

va". No cinema, Rocir foi o galã de "Falta alguém no manicômio", apesar de seu primeiro filme ter sido "Romance de um mordedor", a convite de José Carlos Burle. Posteriormente, seguiram-se os filmes "Carnaval no fogo" e "A sombra da outra", seu trabalho mais convincente.

CONVERSANDO COM O ATOR

Somos de opinião de que todo artista de cinema deve ter experiência teatral. Perguntamos a Rocir se era da mesma opinião.

— "Naturalmente. O ator de cinema deve procurar o palco quando não está filmando, pois o mesmo nos dá muita experiência. E' uma grande escola."

— Acha que um artista quando representa, pode abstrair-se completamente do seu "Eu" para viver bem o seu papel?

— "Acho que não é possível. Um ator, por melhor que seja, sempre, em cada papel, representa um pouco de si. A mesmo coisa acontece com os escritores. Um dos personagens de seus livros é sempre o reflexo de sua personalidade."

— Acha-se satisfeito com sua carreira no cinema?

— "Não. Acho que, até agora, não encontrei meu melhor caminho. Os diretores não vislumbraram minha verdadeira personalidade, não me têm brindado com papéis de acôrdo com meu temperamento. Estou sem filmar há algum tempo mas, apesar disso, continuo recebendo centenas de cartas de fãs reclamando minha ausência. Entretanto, não farei qualquer papel. Prefiro esperar para interpretar alguma coisa que me dignifique e não me degrade, como acontece com muito ator que anda por aí."

O ADEUS AO AMIGO

Uma olhadela para o relógio nos dá conta do tempo que passou: os ponteiros iam além das vinte e quatro. E' hora de retirar-me e nisso ambos estamos de acôrdo, pois Rocir Silveira deve amanhã levantar-se cedo. Minha impressão sôbre o entrevistado? Um rapaz equilibrado, consciente de sua responsabilidade ante o público e ante si, e a quem não tem embriagado as alturas da popularidade, situação que, desgraçadamente, é muito comum entre os que foram escolhidos pelo sabor da fama e o apoio do públiço em suas atuações. Não acredito que tal coisa suceda nem sequer mais adiante, quando crescente ainda mais essa fama com posteriores "performances de real mérito.



COM VERA NUNES EM «FALTA ALGUÉM NO MANICOMIO».
Iniciou-se no cinema nacional.



OSWALDO DA CUNHA

MOZART

WOLFGANG Amadeu Mozart, cujo nome completo (João Crisóstomo Wolfgang Teófilo Amadeu Mozart), foi um dos mais completos e fecundos músicos de todos os tempos. Nascido em Zalzburgo, Austria, em 27 de janeiro de 1756. Aos três anos procurava no cravo da casa paterna, intervalos de terceiras, por lhe soarem bem. Aos quatro estudava música, cravo e violino, e aos seis anos dava seu primeiro concêrto em público, de violino, acompanhado ao cravo por sua irmã, numa demonstração da mais espantosa precocidade no campo musical. Sua precocidade musical manifestou-se, portanto, antes mesmo de Mozart ter qualquer conhecimento musical. Aos quatro anos já compunha pequenos minuetos que seu pai escrevia. Seu grande talento grangeou-lhe enorme fama em tôda a Europa. Viajando por todo o Continente Europeu, dando repetidos concertos, Mozart teve voltadas para si as simpatias das casas reais da França, Inglaterra e Holandesa, além da de sua pátria, que já o considerava patrimônio artístico. Ao chegar em Salzburgo, sua cidade natal, precedido por enorme fama, Mozart recebeu logo a incumbência de escrever o drama religioso, "O pecado contra o primeiro mandamento", obra composta aos dez anos de idade. Compôs também, mais tarde, por incumbência da casa real da Austria, a ópera "La finta simplice", seu primeiro trabalho neste gênero. Com doze anos, Mozart, compôs e dirigiu uma missa solene. Obteve seu pai, o libreto do "Singspiel", intitulado "Bastien und Bastiene" cantando em 1768 e pôsto depois em música por Mozart. Em 1769, voltava

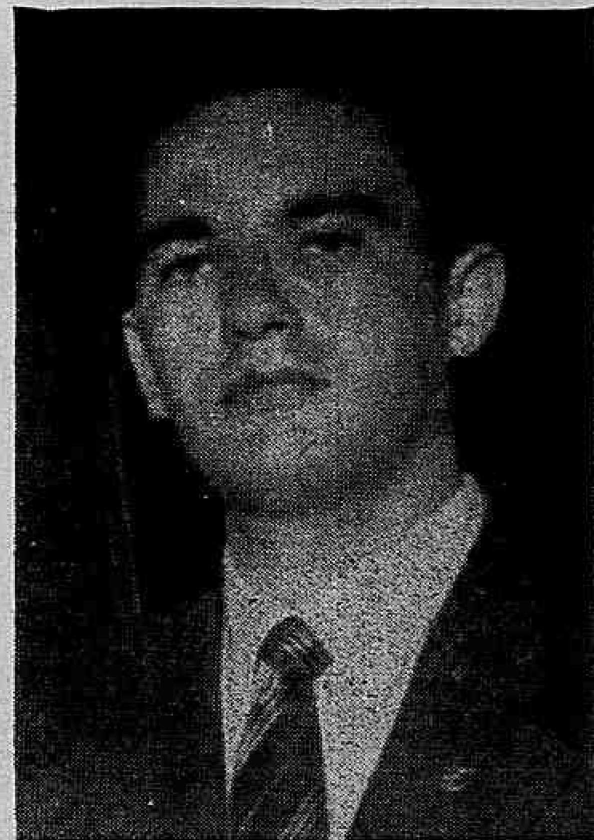
(Cont. na pág. 31)

NOTICIÁRIO

IDA HAENDEL — Vem ao Rio pela primeira vez, a violinista polonesa Ida Haendel, contratada pela Associação Brasileira de Concertos. Seu primeiro recital está marcado para a noite de 29, segunda-feira, no Teatro Municipal. Ida Haendel, quando tinha três anos de idade, surpreendeu a todos tocando, no violino de sua irmã mais velha, uma melodia que sua mãe costumava cantar. De tal forma se entusiasmaram os mestres pela menina, que seu pai renunciou a sua carreira de pintor para só cuidar dos estudos da filha. Aos dez anos, sob a direção de Michalovics, no Conservatório de Varsóvia, conquistava a medalha de ouro. Depois, outros mestres — Zzymon Goldberg, na capital polonesa, e Karl Flesch, em Berlim. Mais algum tempo, e a jovem Ida iniciava, de forma brilhante, sua carreira de recitalista. ★

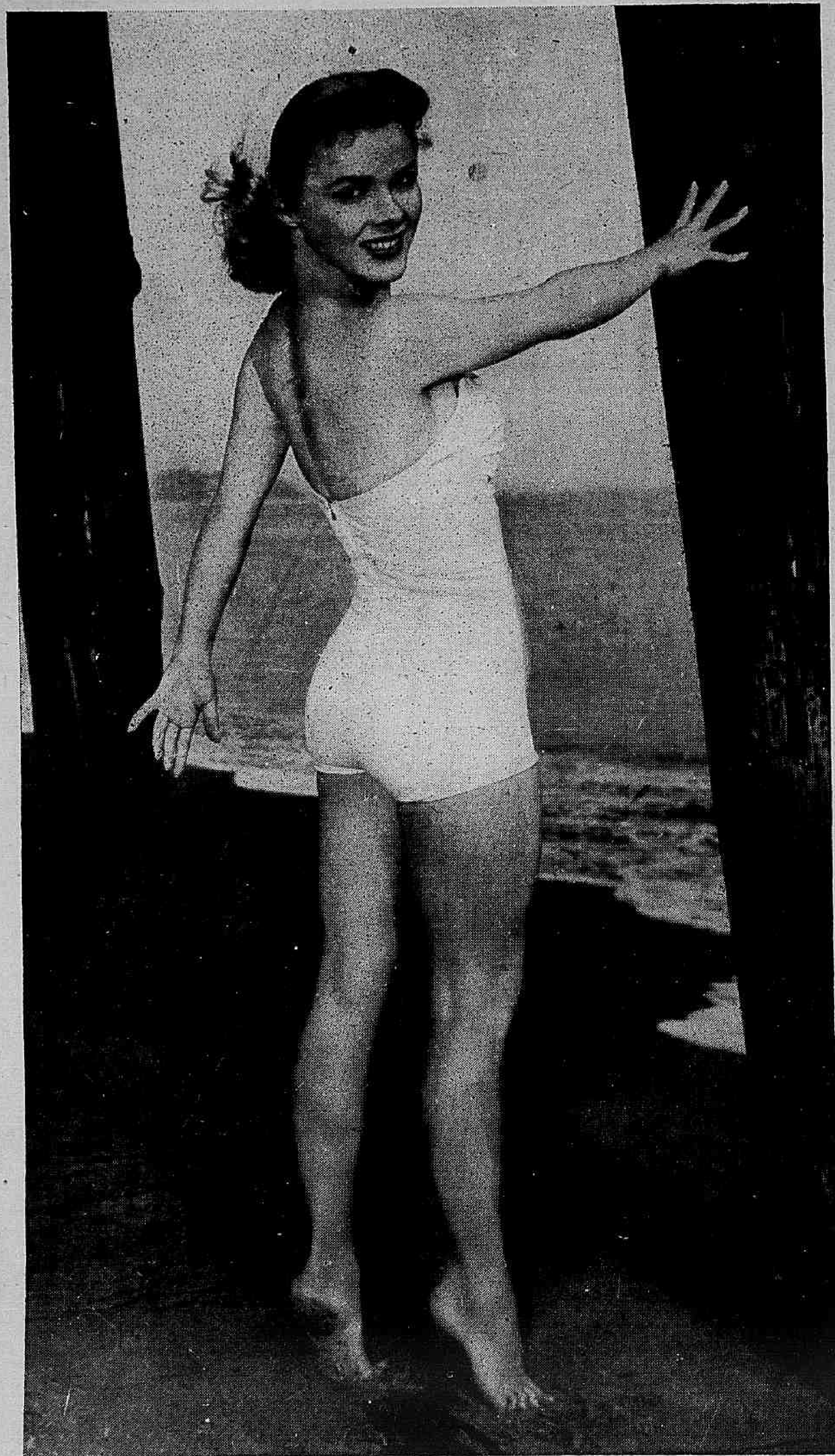
ERNA BERGER NO RIO — Anuncia-se a próxima vinda ao Brasil do grane soprano lírico Erna Berger, cantora ainda desconhecida do público carioca, embora de fama mundial pela excelência de suas interpretações na Ópera de Berlim, em Londres, em Nova York, etc. Erna Berger é considerada pela crítica internacional a maior intérprete do «lied» da atualidade.

(Cont. na pág. 31)



APÓS as provas finais realizadas no Teatro Municipal, desta capital, na noite de 18 do corrente, por ocasião do Grande Final Internacional, sagrou-se vencedor do Concurso de Canto «O Grande Caruso», João Gibin, representante de São Paulo, que defendeu as côres do Brasil no grande certame. Tomaram parte ainda neste concurso, os representantes do Chile (classificado em segundo lugar), Colômbia, Cuba, México, El Salvador, Peru, Pôrto Rico, Venezuela e Uruguai. O Juri, composto dos srs. Maestro Eleazar de Carvalho, Professôres Corbiniano Villaça e Murilo de Carvalho, contou ainda com a prestigiosa colaboração do dr. Hugh Ross, Maestro da «Schola Cantorun» de Nova York. Terá, pois, João Gibin, uma bôlsa que lhe garantirá um ano de estudos inteiramente gratis no Scala de Milão.

Pausa para meditação



SALLY FORREST (Metro)

RADIO CURIOSIDADES

Compositor de mérito, compôs o primeiro "jingle" transmitido por nossas emissôras. Além disso, durante longo tempo, foi locutor e organizador de programas. O primeiro salário do locutor Paulo Raimundo foi de Cr$ 280,00 mensais. Isto em 1943, na Rádio Tupi, de São Paulo.

★

Luís Quirino ingressou no rádio como intérprete de melodias norte-americanas, integrando o Trio Rio Branco.

★

Waldeck Magalhães, da Rádio Cruzeiro do Sul, iniciou sua carreira na Rádio Guanabara, como "boy".

★

Altivo Diniz e Ísis de Oliveira são grandes amigos e debutaram juntos no rádio, interpretando um "sketch", no programa "Raio K em busca de talento".

★

O conhecido crítico cinematográfico Alex Viany fêz grande sucesso ao microfone da Rádio Tupi, com um programa especializado.

★

Sagramor de Scuvero coleciona xícaras antigas e caras, caixas de fósforos e moedas.

★

Aloísio Silva Araújo, antes de dedicar-se ao humorismo, ganhava a vida como pianista e compositor.

★

Castro Barbosa começou como humorista na "Hora Só Rindo", que Renato Murce produzia para a antigo Transmissora.

★

O violoncelista Scarambone, da equipe musical da PRE-8, é médico de reconhecida competência.

★

O técnico e comentarista Ademar Pimenta já foi locutor esportivo da Rádio Nacional.



Gilberto Milfont deixou em meio o curso de engenharia, que estava fazendo no seu Estado natal, para dedicar-se inteiramente ao rádio.

ATENÇÃO LEITORES



COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO DE JANEIRO

PREÇO: Cr$ 25,00
EM TODO O BRASIL

Vão se preparando para receber a nova edição do **ALMANAQUE EU SEI TUDO** para 1952.

O "Almanaque", com mais de trezentas páginas ilustradas, é um manancial magnífico de leituras e informações.

A ESTRÊLA DA MANHÃ é o título da grande novela completa que o "Almanaque" publicará. E' uma história empolgante sob todos os aspectos.

Muitos contos de amor e aventura completam a parte literária da tradicional publicação.

Artigos, notas históricas e científicas, ao alcance de qualquer leitor, fazem do "Almanaque" uma verdadeira enciclopédia das massas. Leia um livro rico por um preço popular.

Estará a venda, nos primeiros dias de dezembro, em todos os pontos de revistas do território nacional.

Reserve desde já o seu livro de cabeceira durante o novo ano que se aproxima. O "Almanaque", o livro dos mil assuntos, sairá, desta vez, melhor e mais completo do que nas edições anteriores.

Uma síntese do ano que finda e uma antevisão do ano que começa.

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1952, à venda em DEZEMBRO.

Já está á venda!



PREÇO
Cr$
25,00

O ÁLBUM Nº. 3
DE "A CENA MUDA" PARA 1951

Contendo:

DEZENAS DE FOTOGRAFIAS
em côres e numa só côr.

DEZENAS DE BIOGRAFIAS
dos mais famosos astros da atualidade.

CINEMA ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ MÚSICA

E MAIS:

4 ARTIGOS

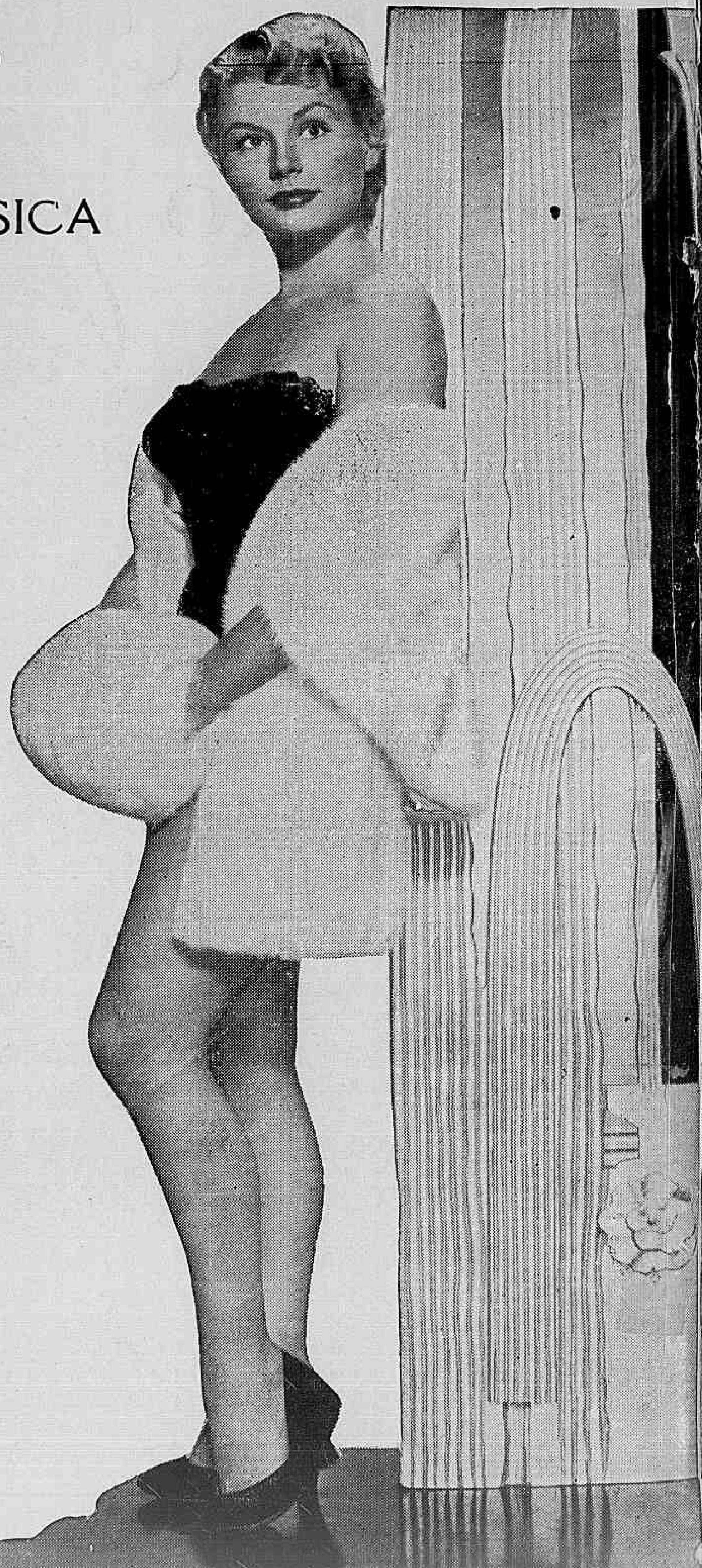
★ O PÚBLICO QUER FILMES CEREBRAIS (**Gino Palmisano**)
★ CINEMA ARGENTINO (**Edmundo Lys**)
★ IMPORTÂNCIA DO CAMERAMAN (**Salvyano Cavalcanti de Paiva**)
★ A EVOLUÇÃO DO TEATRO CEGO (**Armando Migueis**)

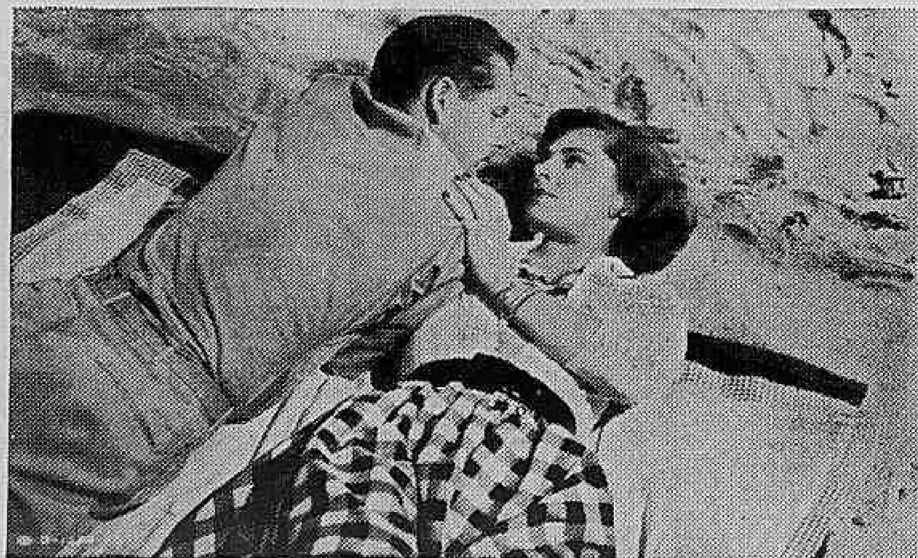
4 PÁGINAS DE BOM HUMOR

(**Leon Eliachar**)

★ VIDA E MORTE DE UMA ARTISTA
★ A MULHER FATAL
★ A SECRETÁRIA
★ DEFINIÇÕES
★ ARGUMENTO PARA UM FILME FRANCÊS
★ ARGUMENTO PARA UM FILME ITALIANO
★ ARGUMENTO PARA UM FILME AMERICANO
★ ADAPTAÇÃO
★ FRASES CÉLEBRES

AS FOTOS QUE NINGUÉM OUSOU PUBLICAR
(nas páginas 31, 32, 33 e 34)





— **Finalmente eu posso declarar, meu amor?**
— **Diga, querido!**
— **Já saiu o «Álbum de A CENA DE 1951»!**

Se não encontrar no jornaleiro da sua cidade, peça pelo REEMBÔLSO POSTAL ou mediante VALE DO CORREIO

CIA. EDITÔRA AMERICANA

Maranguape, 15
Rio de Janeiro

NAS BANCAS DE JORNAIS DO RIO E DOS ESTADOS